

Ao longo dos séculos as igrejas foram perdendo suas características bíblicas, resultado da assimilação de filosofias humanas, tradições religiosas e sincretismos religiosos. No entanto sempre existiram igrejas que permaneceram fiéis aos ensinamentos de Jesus e de seus apóstolos e que não se dobraram às dominações de sistemas religiosos heréticos. Durante séculos foram chamadas de anabatistas (os que rebatizam) pelos seus antagonistas, até que um grupo de crentes assumiu a denominação de Batistas (os batizadores), rejeitando a idéia da existência de um batismo infantil ou sem conversão.

Hoje fazemos parte de igrejas que assumem esta denominação e primamos pela autenticidade da igreja e seus princípios conforme os ensinamentos de Jesus e seus apóstolos contidos no Novo Testamento. Somos independentes administrativamente, porém interligados doutrinariamente. Não pertencemos a um sistema religioso hierarquizado e buscamos ter Jesus Cristo como nosso único Senhor.

DOCTRINAS BATISTAS I e II, estudos para EBD de autoria do Pr. Delcyr de Souza Lima discute e apresenta as doutrinas bíblicas que os batistas têm abraçado ao longo dos séculos.

Peça pelo telefone: (21) 2404-1279

Apresentação

O Livro do Apocalipse não é somente uma revelação isolada ao apóstolo João, porém o fechamento de todas as Escrituras Sagradas. Para que possa ser compreendido é necessário um conjunto de realidades que cerquem o leitor, a saber: conversão ao Evangelho de Jesus Cristo; crença inabalável nas Escrituras como um todo e como a Palavra de Deus infalível e inerrante; firme convicção nos ensinamentos e promessas do Senhor Jesus Cristo, já que ele é o autor da Revelação; reconhecimento de que o Apocalipse não é somente uma revelação para os crentes dos tempos próximos à data da sua escrita, porém uma revelação para todos os crentes de todos os tempos e lugares, até a volta de Cristo; a visão clara de que é um livro que revela realidades através de símbolos; e, finalmente, o reconhecimento de que é um livro providenciado pelo Senhor Jesus Cristo para o consolo dos seus servos e exortação à firmeza na Palavra de Deus.

Imbuídos deste conjunto de realidades, podemos prosseguir nos estudos deste livro que tem servido de edificação para todos quantos amam a Deus e manifestam esse amor através do serviço ao seu Filho, Jesus Cristo.

Com muita alegria colocamos à disposição dos crentes em Cristo este segundo volume dos estudos do livro do Apocalipse, na esperança de que sirvam de incentivo a uma vida cristã dedicada e fiel aos ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo, de esperança inabalável de vida eterna de perfeita alegria na presença de Deus, louvando-o para todo o sempre.

Pr. Dinelcir de Souza Lima.

Bibliografia

Sumário

Estudo 14 - A Sétima Trombeta	3
Estudo 15 - A Luta do Dragão Contra o Cordeiro	7
Estudo 16 - As Duas Bestas	11
Estudo 17 - Os que Vencem a Besta	15
Estudo 18 - A Ceifa e a Vindima	19
Estudo 19 - As Sete Últimas Pragas	23
Estudo 20 - A Condenação da Grande Prostituta	27
Estudo 21 - A Grande Babilônia: Da Glória ao Tormento	31
Estudo 22 - A Vitória da Palavra de Deus	35
Estudo 23 - O Milênio	39
Estudo 24 - O Novo Céu e a Nova Terra	43
Estudo 25 - A Nova Jerusalém e o Reino Celestial	47

ASHCRAFT, Morris. Comentário Bíblico Broadman, vol. 12, Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985.

BEASLEY-MURRAY, G.R. O Novo Comentário da Bíblia, Vol. 2, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1963.

BONNET, Luis e SCHROEDER, Alfredo. Comentário Del Nuevo Testamento, vol. 4, 3ª edição, El Paso, Texas, Casa Bautista de Publicaciones, 1977.

GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento, 4ª edição, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1987.

HALE, Broadus David. Introdução ao Estudo do Novo Testamento, Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1983.

LADD, George Eldon. Teologia do Novo Testamento, Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985.

SHEDD, Russell P. A Escatologia do Novo Testamento, 2ª edição, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1985.

STAGG, Frank. Teologia Del Nuevo Testamento, 2ª edição, El Paso, Texas, Casa Bautista de Publicaciones, 1985.

SUMMERS, Ray. A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro, Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1986.

TENNEY, Merril C. O Novo Testamento, Sua Origem e Análise, 2ª edição, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova,

OFECHO DA REVELAÇÃO

v. 18-21

Depois de suas promessas de felicidade aos que guardam a Palavra de Deus e de sua ordem para que as palavras do livro fossem propagadas, o Senhor Jesus providencia para que suas palavras e a revelação final das Escrituras fiquem imutáveis e sejam levadas adiante como foram transmitidas ao seu servo, o apóstolo João. Para resguardar as Escrituras de adulterações, admoesta que:

1. Os acréscimos serão retribuídos com terríveis conseqüências vindas de Deus - v. 18. O livro da profecia não pode sofrer qualquer acréscimo, porque é perfeito naquilo que se refere ao propósito divino. Portanto, homem algum pode ter a petulância de se sentir no direito de acrescentar algo ao que foi transmitido da parte de Deus, de maneira escrita, imutável. Tal petulância não tem outra paga, senão a que será derramada sobre os que se deixam enganar por Satanás, tornando-se, por conseguinte, em seus mensageiros.

2. As subtrações serão retribuídas com a perdição eterna - v. 19. Ser deixado de fora da Cidade Santa, não ter acesso à árvore da vida, é a realidade que espera a todos quantos rejeitarem a Palavra de Deus. A rejeição não é manifestada somente pelo desinteresse em ouvir e conhecer, mas também pelo aparente interesse que é, no entanto, marcado pela adulteração.

CONCLUINDO

O Apocalipse é uma mensagem de alerta para a fidelidade à Palavra de Deus. Mensagem de alerta que traz conforto e alegria para os crentes em Jesus Cristo, que é o Cordeiro de Deus, a personificação da Palavra de Deus, porque têm a promessa do Senhor Jesus Cristo de que serão vitoriosos juntamente com ele na grande batalha contra Satanás e viverão para sempre no reino de Deus como filhos, como verdadeiros adora-dores, como eternos bem-aventurados. Mas é uma mensagem de alerta que traz pavor e aversão aos que se posicionam contrariamente à Palavra de Deus, desprezando-o e desprezando o Seu Filho, como sendo o Salvador, como aquele que dá a vida eterna.

Qual a posição que cada um de nós tem assumido diante do Filho de Deus e da Sua Palavra? Que cada um se examine e se posicione firmemente ao lado da Palavra de Deus, porque, como afirmou o Senhor Jesus, o tempo está próximo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Apoc. 1.1-3

Terça - Daniel 8.1-26

Quarta - Apoc. 10

Quinta - Daniel 12.1-10

Sexta - Deut. 4.2; 12.32; Prov. 30.6

Sábado - 1 Cor. 6.9,10; Gl. 5.19,21

Estudo 14

A SÉTIMA TROMBETA A VITÓRIA DO CORDEIRO E SEUS DISCÍPULOS

As visões anunciadas pelo toque das três últimas trombetas foram finalizadas com anunciações de grandes sofrimentos para os habitantes da terra, através de uma expressão de lamento - Ai! (8:13; 9:12 e 11:14). Foram três anunciações de sofrimentos que viriam sobre a humanidade, como manifestação da justiça de Deus por causa da incredulidade dos homens que, apesar das manifestações divinas de grande glória e poder, não se arrependeram e não se curvaram a ele.

O primeiro “ai” foi a liberação da maldade para que, pela própria maldade os homens sofressem (9:1-11); o segundo, foram tribulações vindas da parte de Deus sobre aqueles que, também, não se curvaram a ele, arrependendo-se do pecado (9:13-21); o último “ai” é anunciado na sexta trombeta, na visão das duas testemunhas (11:14) e é introdutório ao toque da sétima trombeta. É também um lamento por causa do sofrimento da humanidade que esta-

rá sofrendo terrivelmente por causa da justiça de Deus que sempre se manifesta contra a iniquidade, contra o pecado.

São três grandes anunciações de que a justiça de Deus é irredutível contra o pecado. Entretanto, como o Apocalipse é um texto escrito para conforto dos servos de Cristo, devemos olhar essas anunciações sem medo, mas como um alerta de paciência diante das tribulações impingidas pelos homens incrédulos à própria humanidade, porque Deus há de manifestar a sua ira sobre os que praticam a maldade.

As duas primeiras anunciações fazem parte de um primeiro ato do livro do Apocalipse, que mostra a majestade e poder de Cristo e o seu domínio sobre suas igrejas; trata da necessidade de os servos de Cristo serem fiéis anunciadores da Palavra de Deus; mostra a manifestação da justiça divina contra os que se apegam ao pecado, até o juízo final; e mostra a providência de Deus para que seus servos fiéis não passem

pelas aflições resultantes da sua justiça ao mundo.

Na primeira parte do livro, o Senhor Jesus mostra a João a justiça de Deus se manifestando em um crescendo constante, e se tem a impressão de que a revelação chegaria ao final de tudo com o toque da última trombeta (10:7). No entanto, a partir do texto que estudamos, é reiniciada uma série de visões que retroagem ao nascimento de Cristo, precedidas da anunciação da vitória de Cristo sobre as potestades do mundo (11:15-18). Estas visões são a narrativa das lutas de Satanás contra o plano de Deus para a salvação do homem, desde o nascimento de Cristo, até o juízo final. São a narrativa do cumprimento do mistério de Deus anunciado pelos profetas (10:7).

OTOQUE DA SÉTIMA TROMBETA - 11:15-19

Ao toque da sétima trombeta, o apóstolo João ouve uma aclamação de muitas vozes no céu, anunciando que os reinos do mundo já estavam sob o domínio de Deus e do seu Ungido, Cristo, e que este reinará para sempre (v. 15). **Não estavam anunciando que um dia os reinos do mundo seriam dele, mas anunciaram que já estavam sob o domínio de Cristo.** O apóstolo viu os vinte e quatro anciãos prostrarem-se, mais uma vez, adorando a Deus e agradecendo porque ele já estava reinando, de posse do

seu grande poder (v. 16,17). Como resultado do reinado divino, os povos da terra ficaram irados, o que fez com que Deus fizesse chegar o dia do julgamento, o tempo dos que seriam condenados à morte e dos que seriam galardoados com a salvação; o tempo de destruição dos que levaram o mundo à destruição (v. 18), talvez numa referência às hostes malignas com seu líder Satanás.

Em seguida João vê no céu, o templo de Deus aberto e, dentro dele, a arca do concerto. A visão é acompanhada de relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande tempestade, que simbolizam a importância da visão.

Antes de iniciarmos o estudo da visão seguinte, precisamos compreender essa visão introdutória que resume todas outras que se seguem, precisamos compreender o que representa o toque da sétima trombeta.

1. Anuncia o estabelecimento do reino de Cristo no mundo - v. 15-17. Observem que as vozes anunciam este estabelecimento como um fato consumado e não como um acontecimento que se concretizaria no futuro. Elas disseram: “os reinos do mundo vieram a ser do nosso Senhor...” Um reinado presente e para sempre. Um reinado que foi conquistado pelo poder de Deus (v. 17). A visão seguinte versará sobre o estabelecimento desse reino, e o relato dessa luta será encontrado nos capítulos de 12 a 19.

a Palavra de Deus seja desacreditada, que ele está empenhado em enganar os povos, as pessoas. Mas também podemos observar que na precipitação do fim, é urgente a pregação ampla e constante da Palavra de Deus escrita (Apoc. 10.5-11). Se é verdade que o fim está próximo, se é verdade que a felicidade, a bem-aventurança é somente para aqueles que crêem na Palavra de Deus personificada no Seu Filho, chamado Fiel e Verdadeiro (Apoc. 19.11-13), logicamente é verdade que a Palavra de Deus precisa ser anunciada como ela é, sem distorções, como está escrita, para que mais e mais pessoas possam ser bem-aventuradas antes que chegue o fim e não exista mais tempo.

2. Porque é pela Palavra de Deus que as situações no juízo serão definidas - v. 11-17. Não são os conceitos filosóficos, sociológicos, antropológicos, religiosos de homens que definirão as situações de condenação ou salvação no juízo final, mas os princípios divinos estabelecidos na sua Palavra, que nos foram deixados escritos. O Senhor Jesus virá e dará o pagamento a cada um segundo a sua obra. Aos que creram na Palavra de Deus e se deixaram purificar dos pecados pelo sacrifício de Jesus, o Cordeiro de Deus (v. 14), lhes dará o direito de se alimentarem da árvore da vida e fará com que entrem na cidade

celestial pelas suas portas, livremente, como cidadãos do reino de Deus. Mas aos que rejeitaram a Palavra de Deus e não se deixaram purificar dos seus pecados (v. 15), conseqüentemente tornando-se cada vez mais injustos e sujando-se cada vez mais (v. 11), não dará acesso à cidade celestial e os deixará de fora para que sejam lançados no sofrimento eterno (Apoc. 21.8). Como ser justificado para ser justo e fazer justiça, e como ser santificado para ser santo e ser cada vez mais santificado, a não ser através da Palavra de Deus? É somente através dela que as situações individuais da humanidade são definidas para o dia do juízo final.

3. Porque o Senhor Jesus, eterno Filho de Deus e a luz do mundo, deseja que os sedentos bebam da água da vida - v. 16,17. Ele próprio entregou a revelação ao seu apóstolo, João, para testificar da sua salvação **nas igrejas**, e isto porque o Espírito Santo, em conjunto com a esposa de Cristo, a sua igreja, têm o ministério anunciar, o convite gratuito do Cordeiro, daquele que é a fonte da água da vida, aos que têm sede de vida, para que bebam de graça da água da vida.

O Senhor Jesus quer que todos os que têm sede saciem-se, mas ele afirma que a anunciação do convite, é um trabalho conjunto das suas igrejas com o seu Espírito.

enviada e notificada da parte do próprio Deus, e que ele testemunhou da Palavra de Deus (1.1,2). Qualquer um que desejar viver em comunhão com Deus, precisa observar fielmente as suas palavras, e estas, pela Sua própria providência, foram escritas não somente no livro da revelação, mas em todas as Escrituras Sagradas.

2. Porque são para a felicidade daqueles que guardam as suas palavras - v. 7-9. Conforme já foi visto no primeiro estudo desta série, a garantia de bem-aventurança, de felicidade completa faz parte, também, da abertura do livro do Apocalipse. Mas é uma felicidade garantida somente para aqueles que dão ouvidos e guardam as palavras que estão **escritas** no livro (1.3). É uma felicidade que é proveniente de uma adoração perfeita a Deus (Jesus declarou que Ele procura verdadeiros adoradores - João 4.23) porque nunca será conforme padrões estabelecidos por homens, mas conforme foi estabelecido pelo próprio Deus; e é uma felicidade que é proveniente do fato de a crença fiel na Palavra de Deus, que aponta sempre para a crença no Seu Filho, Jesus Cristo, permitir que o crente seja feito filho de Deus (João 1.12), conserve do Senhor Jesus Cristo (v. 9).

Além de recomendar enfaticamente que seus servos guardem

as palavras que foram anunciadas e **escritas**, ele também deixa outra importante ordem aos seus servos, a de que:

PROPAGUEM AS PALAVRAS DA PROFECIA DO LIVRO

v. 10-17

A primeira recomendação do Senhor Jesus foi para que as palavras do livro da Profecia fossem guardadas por cada indivíduo que desejasse ser bem-aventurado. Agora Ele ordena que as palavras sejam propagadas, anunciadas para que pudessem surtir o seu efeito. Não selar é o mesmo que deixar aberto. De que adianta um livro fechado, hermeticamente guardado, sem possibilidade de ser lido? Não. As palavras que o Senhor levou ao seu apóstolo, as revelações que lhe concedeu, a Palavra de Deus, nunca poderiam ficar fechadas para que surtисsem o efeito desejado.

O motivo da ordem é imediatamente explicado por Jesus:

1. Por causa da proximidade do tempo, do momento do fim - v. 10. Este é outro aviso que está enfatizado logo no início do livro (1.3). O que teria a anunciação das palavras escritas no livro da Profecia a ver com a proximidade do fim? Certamente que tem tudo a ver. Conforme pudemos observar ao longo do estudo do Apocalipse, a luta de Satanás é para fazer com que

2. Anuncia a gratidão do povo de Deus - v. 16,17. Os vinte e quatro anciãos são a representação do povo de Deus do Velho e do Novo Testamento. Eles se curvam em adoração e dão graças a Deus pelo estabelecimento do seu reino.

3. O juízo divino sobre os que se voltam contra ele - v. 18. A humanidade rejeitou o reino de Deus (João 3:19) endurecendo seu coração contra ele e se irando contra o seu poder, por isso, consequentemente, a sua ira veio sobre a humanidade, juntamente com o estabelecimento do seu juízo. Veio sobre a humanidade o dia de Deus destruir os que destroem a terra, os que praticam o mal e, além disso, são capazes de levar outros a praticarem também. Talvez nessa classe estejam tanto Satanás com seus demônios, quanto homens que se colocam a serviço dele na luta para destruir o reino de Deus.

4. A dívida do galardão aos servos de Deus - v. 18. Se por um lado o toque da trombeta anuncia o juízo de Deus sobre a impiedade com a morte e destruição dos que praticam o mal, por outro anuncia que Deus dará o galardão aos seus profetas (pregadores da sua Palavra) e a todos os seus servos (santos - separados do mundo de pecado pelo novo nascimento em Cristo Jesus -, tementes ao nome de Deus).

Observe-se que nesta anunciação não é dito que os servos de

Deus receberão galardões (no plural), porém o galardão (no singular e definido). Aqui a referência é à dívida da vida eterna e a habitação no reino celestial, como concessão divina. Este é o galardão dos servos de Cristo.

5. A comunhão perfeita com Deus de todos os seus servos e a vida debaixo dos seus princípios - v. 19. A visão do templo de Deus no céu, aberto e com a arca do concerto tendo origem a muitas interpretações, algumas bastante mirabolantes. Novamente, precisamos lembrar que o templo significa comunhão com Deus, uma vez que, no Velho Testamento, era o lugar onde ele se manifestava aos seus servos. A arca do concerto (ver Êxodo 25:10-16 e Deut. 10:1-5) simboliza o pacto que Deus estabeleceu com seu povo, de restabelecimento de uma vida feliz de comunhão com ele através do Messias, vivida segundo os seus preceitos.

A visão da arca, dentro do templo aberto, significa que uma realidade de perfeita comunhão com Deus e uma vida perfeita sob seus princípios (dentro da arca estavam as tábuas dos dez mandamentos dados por Deus a Moisés), estava finalmente estabelecida. Significa, também, que esta vida de perfeita comunhão com Deus era para todos os seus servos, indistintamente, sem qualquer impedimento. Isto porque,

antes de desaparecer no ano 586 a.C., quando os babilônicos dominavam os judeus, a arca ficava no lugar santo dos santos do templo, como recordação da aliança e da presença de Deus, mas não podia ser vista por todos do povo de Deus, uma vez que somente o sumo sacerdote poderia entrar ali.

Na visão de João o templo estava aberto, o lugar santo dos santos também e a arca estava à vista.

CONCLUINDO

Todo crente sincero tem dois grandes desejos em seu coração: viver em comunhão perfeita com Deus e seu Filho, Jesus Cristo, e glorificar o seu nome para sempre, honrando-o como rei e Senhor de todas as coisas. O anúncio da sétima trombeta deixa para nós uma mensagem de certeza de que viveremos para sempre em comunhão com Deus, servindo-o eternamente, glorificando o seu nome.

Mostra-nos, ainda, que apesar de o mundo estar dominado pelo maligno, o reino de Deus já está estabelecido aqui, ao contrário do que muitos afirmam, de que um dia Cristo virá para estabelecer o seu reino neste mundo. Quando Jesus Cristo veio, chegou a nós o reino de Deus. Um reino que nunca terá fim, uma vez que Cristo nunca deixará de reinar sobre este mundo, porque é afirmado que ele reinará para

sempre. Ninguém precisa viver sob o domínio do pavor pensando que haverá um período em que o mundo será totalmente entregue ao maligno e Deus não terá qualquer influência sobre a humanidade. Isto não é verdade e não tem qualquer respaldo bíblico.

Nos lembra, também, que o mundo nunca conseguirá viver em paz com Deus, feliz pelo seu domínio, pela influência da igreja. Qualquer um que ensine assim estará sempre proferindo ensinamento contrário ao que Cristo nos ensinou e mostrou no Apocalipse. As nações se iraram contra o domínio divino, rejeitando os princípios divinos e, fatalmente, virá sobre o mundo a ira de Deus, que fará justiça estabelecendo o seu juízo, destruindo o mal. Às igrejas cabe somente anunciar o evangelho, crendo que neste mundo incrédulo ainda existem muitos que temem o nome de Deus e desejam ter comunhão com ele, estando prontos a receberem seu Filho como Salvador.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mateus 7:21-27
Terça - Marcos 13:24-31
Quarta - João 3:17-21; 31-36
Quinta - Êxodo 25:10-16
Sexta - Deuteronômio 10:1-5
Sábado - Salmo 62

Estudo 26

O FINAL DA REVELAÇÃO

O Senhor Jesus revelou ao seu apóstolo tudo o que seria relevante para a firmeza e felicidade dos seus servos, naqueles e em tempos posteriores, apesar de todas as aflições pelas quais passariam até que chegasse o dia do juízo final. Não deixou nada oculto, nenhuma mensagem inacabada, nada para ser revelado no futuro, fosse próximo ou distante.

Restavam agora as recomendações finais com respeito à revelação que fora concedida, recomendações que são, na realidade, uma ênfase final ao que foi dito na abertura e durante o Apocalipse.

O Senhor Jesus recomenda aos seus servos que:

OBSERVEM AS PALAVRAS DO LIVRO - v. 6-9

A primeira e constante luta de Satanás contra Deus, no que concerne à humanidade, está centrada no esforço de fazer com que o homem não creia na Palavra de Deus. Para alcançar seu objetivo sempre distorce o que foi estabe-

lecido pelo Senhor, apresentando aos homens uma falsificação enganosa do que é proferido por Deus (ex. Gên. 3.1-5; Mat. 4.6). Por isso o Senhor Jesus o classificou como pai da mentira (João 8.44).

Na sua luta contra a Palavra de Deus, tem se dedicado a anular o efeito do que está escrito na Bíblia e, ultimamente, criou a idéia de que o crente precisa viver por suas próprias experiências místicas, ou de outras pessoas, deixando de lado o que está escrito, sob a alegação de que “a letra mata”. Mas, no final do Apocalipse e, conseqüentemente, no final da Bíblia, há uma recomendação do próprio Senhor Jesus, para os que são seus verdadeiros servos, de que guardem as palavras que estão escritas, que foram dadas pelo próprio Deus.

1. Porque são fiéis e verdadeiras - v. 6. A ênfase de todo o livro é a fidelidade da Palavra de Deus e a necessidade de a humanidade a observar com respeito e confiança completa na sua veracidade. Na abertura do livro, o apóstolo João enfatiza que a revelação lhe foi

3. É o lugar onde haverá sempre luz perfeita - v. 5. As trevas representam o pecado e os homens que rejeitam o pecado desejam andar da luz (João 3.21). Não existir noite representa não existir trevas. No céu não existem trevas de modo algum. Não existir lâmpadas ou sol, significa que a luz nunca cessará, porque a luz de uma lâmpada pode se apagar e a luz do sol declina ao final do dia. Os salvos serão iluminados pela luz perfeita e eterna que é o próprio Deus.

5. É o lugar onde os servos reinam - v. 5. Que lugar estranho aos homens, porém maravilhoso para os servos de Deus! No mundo os servos são governados, no céu os servos reinarão para sempre. Os que passam por esta vida servindo ao Cordeiro de Deus, sofrendo aflições e rejeições por causa do evangelho de Cristo, têm a visão firme de que no futuro, estarão reinando para todo o sempre.

CONCLUINDO

Esta última visão do apóstolo João é o fecho de toda a mensagem do Apocalipse que foram transmitidas através de mensagens. É a visão que mostra a felicidade eterna daqueles que guardam as palavras de Jesus Cristo, transmitidas pelos seus apóstolos, é a mensagem que aponta para uma realidade futura completamente diferente da que vivemos. Realidade que não será resultado de um processo de transformação da sociedade em que

vivemos, mas o resultado de uma será completamente isenta de todos os males que existem na realidade atual que vivemos. A humanidade será a Igreja de Deus perfeita, onde não entrarão heresias, que nunca se tornará apóstata; a igreja que será composto somente de servos do Cordeiro, que terá somente a glória de Deus e que o adorará perfeitamente; a Igreja que será composta somente por aqueles que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro, porque lavaram suas vestes no seu sangue.

Será uma realidade sem possibilidade de morte, sem maldições, sem trevas e sem opressões. É a realidade pela qual vale a pena o homem lutar para alcançar.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - 1Tes. 4.13-18. A igreja universal será formada na volta de Cristo.

Terça - Mateus 25.1-13. A volta de Cristo é comparada por ele com um casamento.

Quarta - Apoc 4.1-11. A glória de Deus é vista como o resplendor da pedra jaspe.

Quinta - Atos 2.41-47. A igreja de Jerusalém era forte porque perseverava na doutrina dos apóstolos.

Sexta - 1Cor 6.12-20. No cristianismo não existe templo porque o crente é o templo de Deus.

Sábado - Gên 2.9,10; 3.22-24. Deus impede o homem de comer da árvore da vida para que ele não viva eternamente.

Estudo 15

A LUTA DO DRAGÃO CONTRA O CORDEIRO

Texto básico: Apocalipse 12

Após a visão do toque da sétima trombeta e da anunciação de que Cristo tomou posse dos reinos do mundo, assumindo o reinado para sempre, e da chegada do tempo do juízo divino, segue-se uma série de visões que mostram o desenvolvimento da luta de Satanás contra o Cordeiro de Deus e dos seus servos.

Esta primeira visão abre as seguintes e é de grande importância para a compreensão das seguintes. É cheia de figuras de grande significado e que têm raízes em todo o texto bíblico. Analisando cada parte da visão, chegaremos à conclusão do seu significado sem grandes dificuldades.

AMULHER

João viu uma mulher radiante, cheia de luz. Seu resplendor era como o do sol, estava sobre a lua e tinha doze estrelas sobre a cabeça. Estava grávida e pronta para dar à luz (v. 1,2).

Para identificarmos quem seja a mulher, precisamos recorrer aos

versículos 5 e 10, onde, primeiramente é dito que a mulher deu à luz um filho, que regerá todas as nações com grande poder, e depois é declarada a chegada da salvação, o reino de Deus, e a força do seu Cristo. Observando esses versículos, podemos perceber que a mulher representa a origem de Cristo, ou seja, o Israel crente, o verdadeiro povo de Deus, que foi preparado por ele para ser o veículo do nascimento do Messias.

Mais adiante (v. 17), vamos ler a respeito da semente da mulher, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Isto significa os que foram originários do Israel crente no Messias, ou seja, todas as igrejas de Jesus Cristo, que surgiram como resultado da pregação do evangelho pela igreja judaico-cristã.

Assim podemos dizer que a mulher e a sua semente, são os judeus crentes no Messias que viria, que depois formaram a igreja judaico-cristã e deram origem às

demais igrejas de Cristo, em todos os tempos e em todos os lugares.

ODRAGÃO

.Diante da mulher que estava para dar à luz, parou um dragão vermelho, animal mitológico, que representa grande perigo pela sua ferocidade. Era um ser extremamente poderoso, com sete cabeças (símbolo de inteligência), dez chifres (símbolo de poder) e diademas sobre as cabeças (símbolo de autoridade). A sua cauda tão longa e poderosa (arrastou a Terça parte das estrelas do céu e as lançou sobre a terra), simbolizava a grandeza e extensão do seu poder, que não era total nem universal, porém extremamente grande.

A sua identificação está nos versículos 7 a 9, onde lemos de Miguel, anjo de Deus, batalhando contra o dragão que logo é identificado com a antiga serpente, o Diabo.

ALUTADO DRAGÃO CONTRA A SALVAÇÃO

A luta do dragão é apresentada em quatro níveis: contra o povo escolhido de Deus para impedir o nascimento do Messias e por ódio pelo seu nascimento (v. 4,13-15); contra o Messias (v. 4,5); nas regiões celestiais (v. 7,8); e contra os servos de Cristo de um modo geral (v. 10). No entanto, a luta se resume em um só motivo: destruir o plano de salvação providenciado por Deus para a humanidade.

1. A luta contra o povo de Deus - está figurada na visão do dragão diante da mulher esperando para tragar-lhe o filho; na perseguição à mulher (v. 13); e na tentativa de arrebatá-la lançando água da sua boca (figura difícil de ser interpretada, mas creio que boca significa palavra e a figura simbolizaria Satanás, o enganador (v.9), tentando destruir o remanescente judeu, fiel ao Messias, através de uma enxurrada de falsos ensinamentos).

2. A luta contra o Messias - está figurada na visão do dragão parado diante da mulher, esperando para tragar o seu filho a fim de impedi-lo de estabelecer o seu reinado de salvação no mundo, visão que pode ser identificada com todos os ardis de Satanás a fim de impedir o Senhor Jesus Cristo de iniciar e concluir o seu ministério neste mundo, tais como a tentativa de Herodes para matar Jesus, a sua tentação no deserto, e as dos líderes judeus, que em diversas ocasiões tentaram desacreditá-lo, demovê-lo da sua missão, ou matá-lo antes do tempo do seu sacrifício.

3. A luta nas regiões celestiais - Está na visão dessa luta, registrada no versículo 7. Deve ser observado que a primeira visão do dragão mostra ele no céu, tendo algum poder no universo. Após o nascimento do Messias, há a visão da luta nas regiões celestiais, a derrota de Satanás, a expulsão dos céus e o seu confinamento à terra (em Lucas 10:18 podemos ler do Senhor Jesus falando a esse respeito). Ele já não

vimos em estudo anterior que o templo representava, para os judeus, a presença de Deus, já que era o lugar onde ele se manifestava. Para os cristãos já não deveria existir a idéia de templo como um lugar específico onde Deus se manifesta, porque ele habita no crente, através do Espírito Santo (1Cor 6.19). Mas, o conceito judeu de templo e ritual de culto sacerdotal, fez com que Tertuliano, no século IV, reintroduzisse no cristianismo o conceito de Templo como um lugar específico para adoração. Na cidade celestial isto não mais existirá; nenhuma construção ocupará o lugar de Deus, porque ele próprio e o Seu Filho, o Cordeiro, serão o templo. Ou seja, estarão sendo adorados verdadeiramente.

O LUGAR ONDE ESTÁ O TRONO DE DEUS - 22.1,5

Deus é o Senhor de todo o universo e o governa como soberano. O seu reino tem uma sede e esta é representada pela visão do trono, repetida ao longo de toda a Revelação. Na última visão revelada ao apóstolo, após ser-lhe mostrada a cidade celestial, lhe é mostrado, como visão final, o trono de Deus, que é a fonte de toda vida, e que é, também, trono do Cordeiro, daquele que se deixou sacrificar para conceder vida ao homem. É o trono daquele que é um com o Pai, cujo nome é o mesmo nome do Pai, cujos servos são os mesmos servos do Pai, e cuja face é a revelação da pessoa do Pai.

1. É o lugar onde está a árvore da vida - v. 2. O trono de Deus, de onde procedia o rio da água da vida, estava em uma praça. No meio da praça estava a árvore da vida, a mesma que foi colocada por Deus no meio do jardim do Éden (Gên. 2.9), cujo acesso foi impedido ao homem após ter pecado, para que não comesse dela e vivesse eternamente (Gên. 3.22-24). No céu, onde estarão todos os que foram purificados pelo sangue do Cordeiro (Apoc. 7.14), a árvore da vida estará novamente presente. Esta visão da árvore da vida representa que a **vida eterna estará novamente à disposição de todos**. Este é o significado de estar no meio da praça, uma vez que praça representa um lugar público, de acesso a todos. É, também, o que significa estar às margens do rio da água da vida (note-se que esta figura é por demais interessante, porque João viu uma só árvore estando em ambas as margens do rio) onde a árvore nunca secará e terá sempre da água que provém do trono de Deus, continuamente produzindo frutos para o sustento da vida (comparar com Gên. 3.22,23) e folhas para manutenção da saúde.

2. É o lugar onde haverá obediência a Deus e ao Cordeiro - v. 3. A desobediência a Deus foi praticada pelo homem logo no início da criação. Isso trouxe maldições sobre a humanidade. No reino celestial não haverá maldição porque todos os seus habitantes serão servos obedientes, que estarão sempre diante de Deus, trazendo em si a marca do Cordeiro.

Deus - no Velho Testamento -, e à Igreja de Cristo - no Novo Testamento. Em segundo lugar, porque “cidade” também no contexto bíblico, na maioria absoluta das vezes, é referência ao povo e não aos prédios e espaços físicos. Até mesmo para os gregos, *polis* (este é o vocábulo grego que é traduzido por cidade) significava muito mais os cidadãos do que o lugar de residência deles.

João teve então, sem dúvidas, uma visão alegorizada do que seria o povo de Deus, a igreja de Cristo na realidade celestial.

2. A Nova Jerusalém terá a perfeita glória de Deus - v. 11,23-25. Deus criou o homem para manifestar a sua glória, mas o homem falhou em receber esse privilégio; Deus criou um povo santo para ter e anunciar a sua glória, mas o povo de Israel falhou em receber esse privilégio. Deus, formou uma instituição para ter e anunciar a sua glória, mas essa instituição, a Igreja de Cristo, tem se corrompido e se deixado enganar pela besta, grande prostituta, pelo falso profeta e seus mensageiros e a manifestação da glória de Deus tem sido imperfeita. Mas a Igreja celestial, formada somente pelos que se firmarem na Palavra de Deus, crendo somente em Jesus Cristo, brilhará com a luz de Deus (compare com Apoc 4.3 e observe a referência ao mesmo brilho de Deus). Tendo a glória de Deus, não necessitará de proteção humana, porque ali não haverá trevas.

3. A Nova Jerusalém será perfeitamente protegida contra o pecado - v. 12-21. Muro representa proteção

e João vê a nova Jerusalém cercada por um grande, bem alicerçado e alto muro. A igreja de Deus perfeita, celestial, será perfeitamente protegida, e nela nunca entrará pecado. A respeito dessa proteção, precisa ser observado que:

a) A proteção é perfeita, porém com amplo acesso aos salvos - A cidade não é restrita a um povo ou a um grupo de pessoas. Apesar de o acesso ter vindo a partir do povo de Israel (as doze portas têm os nomes das doze tribos de Israel), o muro tem portas para todos os lados, significando a universalidade da cidade Santa (v. 12,13,21).

b) A proteção tem como base a doutrina dos apóstolos - É a firmeza de um cristianismo autêntico. No livro de Atos encontramos a exaltação a essa qualidade da igreja primitiva (Atos 2.42). As igrejas de Cristo, nas sete cartas, foram conclamadas a permanecerem fiéis à Palavra de Cristo. Satanás com seus asseclas (a besta, o falso profeta e todos os que com ele se alinham) trabalharam insistentemente para enganar a humanidade através de deturpações religiosas, ensinamentos falsos. Os que não se deixaram seduzir, que permaneceram fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo transmitidos por seus apóstolos, formarão a Igreja celestial (v. 14). Na visão é demonstrada a preciosidade desse fundamento, na figura das pedras preciosas adornando os fundamentos (v. 19,20).

4. A Nova Jerusalém terá a plenitude da presença de Deus - v. 22. Já

tem mais acesso às regiões celestiais.

4. Aluta contra as igrejas de Cristo. Está registrada no versículo 17. Irado porque não conseguiu derrotar os judeus fiéis ao Filho de Deus, que foram usados por Deus para o envio do Messias, que fizeram parte da primeira igreja de Jesus Cristo na face da terra, Satanás se vira contra as igrejas de Cristo formadas por todos os salvos, em todos os lugares, que guardam os preceitos divinos e passaram por uma experiência com Cristo, e vai fazer guerra à elas.

O RESULTADO DAS LUTAS

Apesar de todo esse esforço, as visões mostram que Satanás foi derrotado e que sempre o Filho de Deus e os seus discípulos foram vitoriosos. O Filho de Deus veio ao mundo e estabeleceu aqui o reino de Deus (v. 10); venceu a morte, foi elevado ao céu e sentou-se à destra do Pai, confirmando o seu reino celestial (v. 5). Os judeus primitivos fiéis ao Messias, escaparam e ficaram fora do alcance de Satanás (v. 6, 14,15). Os servos de Cristo, de um modo geral, ficaram sem acusador (v. 10) e a humanidade teve acesso à salvação (v. 10). O dragão ficou cada vez mais irado e voltou-se contra as igrejas de Cristo (v. 12, 17).

AS CAUSAS DA DERROTA DO DRAGÃO

No texto podemos enumerar, pelo menos, quatro causas da derrota de Satanás.

1. A providência de Deus. Ele ressuscitou o seu Filho e o levou novamente para junto de si (v. 5); providenciou para que Satanás não tivesse acesso ao seu povo fiel (v. 6,14); providenciou o sustento para o seu povo.

2. A fidelidade dos anjos de Deus. Os anjos que não se alinharam com Satanás na sua rebeldia contra Deus, permaneceram fiéis e, liderados pelo arcanjo Miguel, expulsaram o diabo das regiões celestiais.

3. A obediência do Filho. O Senhor Jesus foi fiel ao Pai até à morte e, com o seu sacrifício derrotou Satanás (v. 11), dando a vitória aos seus servos. Ele declarou essa derrota quando estava para ser morto (João 12:31).

4. A fidelidade dos servos de Cristo à palavra do seu testemunho. Jesus estabeleceu que seus discípulos deveriam falar anunciando o evangelho da salvação. Essa anunciação manifesta a fidelidade a Cristo e só pode ser levada adiante se houver um desprendimento da vida. Na visão é dito que houve fidelidade porque os servos de Cristo não amaram as suas próprias vidas, desafiando a própria morte para anunciarem o nome dele (v. 11).

CONCLUINDO

A visão é clara e mostra a vitória daqueles que são fiéis a Deus e ao Seu Filho, em todos os níveis uni-

versais e temporais. O Filho venceu pela sua obediência ao Pai e amor à suas criaturas; os judeus fiéis venceram pela submissão à providência divina, à promessa do Salvador; os anjos do céu venceram por causa da sua fidelidade a Deus e ao Filho de Deus; e as igrejas de Cristo venceram por causa da aceitação do sacrifício do Cordeiro e fidelidade à Palavra de Deus. É uma mensagem de esperança que mostra que Satanás não poderá vencer, nunca, os que crêem na Palavra de Deus.

É uma visão de alegria, porque a salvação veio à humanidade, estando disponível para os que crêem no Filho de Deus; porque o reino do nosso Deus, a quem pertencemos, já é uma realidade entre nós, diferentemente do que muitos pensam, que esse reino ainda estaria por vir. É, também, uma visão de alegria, porque não precisamos ficar preocupados com acusações diante de Deus, porque o nosso acusador nem tem mais acesso a Deus.

É uma visão de alerta, porque nos mostra que estamos vivendo uma guerra que é desfechada por Satanás contra todas as igrejas do Senhor Jesus Cristo. Igrejas que são fiéis em guardar os princípios estabelecidos por Deus para seus servos; igrejas que são compostas de indivíduos que têm o testemunho de Cristo, ou seja, vivem e anunciam a salvação que é dada por Jesus Cristo.

Essa é a luta de Satanás. Uma luta contra a salvação providenciada por Deus, uma luta contra a Palavra de Deus. Mas, também, essa é a vitória dos que lutam contra ele: a aceitação da salvação e a fidelidade à Palavra de Deus.

Nessa visão ainda não é mostrada a derrota final de Satanás, mas, por causa da visão de Satanás fazendo guerra contra os servos de Cristo, não há motivo de medo algum, uma vez que os servos se entregaram a Cristo, confiando que ele é a verdade, que é a manifestação viva e pessoal da Palavra de Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Miquéias 5. O profeta anuncia que dos judeus viria o Salvador.

Terça - Mateus 1:18-25. O Salvador nasce de uma mulher judia.

Quarta - Mateus 2:1-12. Herodes tenta matar o Salvador.

Quinta - Lucas 10:1-24. Jesus anuncia que Satanás foi lançado à terra.

Sexta - Atos 4:1-31. É movida a primeira perseguição aos judeus convertidos a Jesus.

Sábado - Atos 7:54-60; 8:1-5. É movida uma grande perseguição contra a igreja de Jerusalém (judeus convertidos).

Domingo - Gálatas 5:1-15. A igreja gentílica sofre com o ataque de falsos profetas.

Estudo 25

A NOVA JERUSALÉM E O REINO CELESTIAL

O apóstolo João acabara de ver, como um todo, o que seria a nova realidade que se instauraria no universo após o juízo final. Agora é levado a ver de perto, numa visão específica depois daquela generalizada, de um importante componente dessa nova realidade: a nova Jerusalém, a cidade santa, a sede do reino de Deus. Pode ser afirmado que é uma visão mais especificada pela repetição da definição do que era visto, encontrada nos versículos 2, 9 e 10.

Se a visão foi especificada, apresentada como num “flash”, então é por demais importante para os servos de Cristo, e deve ser observada com atenção.

ANOVA JERUSALÉM - 21.9-27

Quem conduz o apóstolo João a uma outra visão, é um dos sete mensageiros que tinham as taças das últimas pragas enviadas por Deus. É interessante a figura porque nos mostra que o crente em Jesus Cristo não precisa temer o juízo final, as pragas que são enviadas por Deus, porque os anjos do Senhor são ministradores enviados por Deus para o bem dos seus servos. Um

daqueles que fizeram parte de uma visão tão terrível de sofrimento para a humanidade, agora é quem conduz o servo de Cristo a uma visão tão gloriosa para aqueles que são salvos pelo sangue do Cordeiro.

No seu chamamento ao apóstolo, o mensageiro define o que seria visto e essa definição merece a nossa atenção para que possamos compreender o que é definido como a santa Jerusalém.

1. A Nova Jerusalém é a esposa do Cordeiro - v. 9, 10. Há os que pensam que aqui é visto por João a cidade celestial e procuram aplicar a visão como uma alegoria da beleza que será o céu como lugar. Não tenho qualquer dúvida de que o céu é um lugar maravilhoso, de beleza indescritível, uma vez que é o lugar onde está o trono de Deus, aquele que “projetou” tudo de belo que conhecemos na natureza. Mas é certo que essa visão é uma alegoria da beleza e fortaleza da Igreja no reino do céu, na nova realidade que será instaurada por Deus após o juízo.

Isto pode ser afirmado primeiramente porque no contexto bíblico, a alegoria da mulher, da esposa, sempre foi referente ao povo de

que: **a) Será recebida por quem “tiver sede”**. Ou seja, por quem sentir um forte desejo por vida, assim como o sedento faz qualquer coisa por água. Há pessoas que não herdarão o novo céu e a nova terra porque não têm esse sentimento de necessidade pela vida. Há os que preferem ficar nas trevas porque as amam mais que a luz, que a vida (João 3.19,20). **b) Será recebida por quem for vitorioso** (v.7). Ora, se o Senhor Jesus afirma que dará da água da vida “de graça”, logo precisamos compreender que a vitória a que ele se refere não é uma conquista pela força, ou pelos atos religiosos, ou por merecimento pessoal. Ele está se referindo àquele que, como indivíduo, vencer os seus desejos pessoais pecaminosos de desobediência a Deus, de amor às trevas, àquele que for vitorioso contra Satanás e seus emissários, crendo fielmente na Palavra de Deus que está personificada em Seu Filho, Jesus Cristo. Será vitorioso e, conseqüentemente, herdeiro do novo céu e da nova terra, aquele que não se deixar enganar por Satanás e crer fielmente na salvação providenciada por Deus.

CONCLUINDO

A humanidade está caminhando a passos largos para uma nova realidade universal. Haverá um momento crítico para muitos e de vitória para outros. Crítico para

aqueles que rejeitaram crer na Palavra de Deus, que providenciou a salvação para todo aquele que desejasse, de fato, viver eternamente, como seu filho, em paz perfeita, desfrutando do seu cuidado divino. Para esses que rejeitaram, não haverá futuro, porém somente a eternidade de sofrimentos eternos no lugar que foi preparado para Satanás. De nada adianta ao homem ficar procurando refúgio no fundo do mar, ou no espaço sideral, porque todas as coisas no universo serão subs-tituídas.

Mas será um momento de vitória para aqueles que receberam Jesus Cristo como Salvador e, conseqüentemente foram feitos filhos de Deus. Para esses haverá a nova realidade de paz perfeita, de comunhão plena com Deus, de cuidados divinos. Será um momento de vitória para aqueles que se dispuseram a sofrer neste mundo, se impuseram em rejeitar os enganos da Besta e creram somente na Palavra de Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Isaías 65.1-12

Terça - Isaías 65.13-25

Quarta - Isaías 66.15-24

Quinta - 2Pedro 3.1-13

Sexta - Isaías 52.1-12

Sábado - Isaías 62

Estudo 16

AS DUAS BESTAS

A visão anterior, a do dragão tentando destruir o Messias e da perseguição ao povo de Deus, fiel à esperança de um Salvador, que deu origem a ele, se encerra com a cena do dragão se dirigindo contra a semente da igreja judaico-cristã, as igrejas fiéis a Deus e testemunhas da salvação em Jesus Cristo, para lhes fazer guerra.

A visão que estamos para estudar é a continuação da anterior, sem qualquer interrupção. Ou seja, é a visão inicial da guerra que Satanás travou contra as igrejas de Cristo, só que não aparece o dragão (Satanás) em pessoa, porém prepostos seus. Seres que têm a sua natureza grosseira, bestial. Seres que personificam o inimigo de Cristo e seus discípulos, que têm os mesmos interesses do inimigo de Deus.

Estaremos, neste estudo, procurando identificar as duas bestas e o modo como guerrearam contra as igrejas nos dias do apóstolo João e continuaram guerreando até o presente contra aqueles que “guardam os mandamentos de

Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo”.

ABESTA QUE SUBIU DO MAR

v. 1-10

Na sua visão, João colocou-se à beira-mar, nas areias de uma praia e viu um ser monstruoso que subia do mar. Tinha a forma de um leopardo, sete cabeças, dez chifres, pés como de urso e boca como de leão. Sobre a figura havia um nome que a identificava como blasfemadora contra Deus. Tinha grande poder, que recebera do próprio Satanás, porém um poder por tempo limitado (quarenta e dois meses, ou três anos e meio, ou mil duzentos e sessenta dias - o tempo em que a mulher estaria refugiada no deserto, alimentada por Deus - 12:6).

Já dissemos anteriormente que as bestas são personificações de Satanás e seu poder maligno voltado contra os servos de Deus. Através dos tempos ele tem se personificado em bestas que guerreiam contra o povo de Deus.

Para termos uma idéia das características dessa personificação satânica, poderosa contra os fiéis que testemunham de Cristo, precisamos interpretar a visão criteriosamente.

1. Sete cabeças. Inteligência. Apesar do número sete representar perfeição, não podemos dizer que a besta teria inteligência perfeita. O número sete simbolizaria a grandiosidade da inteligência e, ao mesmo tempo, a tentativa de usurpar características que pertencem somente a Deus.

2. Dez chifres. Os chifres na linguagem apocalíptica simbolizam poder. A besta teria grande poder, porém limitado (v. 2), uma vez que a sua permissão para guerrear contra os santos, foi dada pelo próprio Deus (v. 7).

3. Dez diademas. Dez coroas. Símbolo de realeza, majestade. A besta recebeu o trono de Satanás.

4. Um título de blasfêmia. Usurpação do que é divino, tentativa de ser igual a Deus. A besta foi adorada por toda a terra (v. 3,4,8).

5. Semelhança ao leopardo. Força e rapidez para se locomover, propagando o mal.

6. Pés como de urso. Força para despedaçar, para matar.

7 Boca como a de um leão. Força para rugir, para proferir grandes blasfêmias contra Deus (v. 5,6).

8. Cabeça ferida de morte e recuperada. Grande capacidade de recuperação, diante de situações

de destruição iminente. Uma grande capacidade de sobrevivência.

Apesar de ser uma horrenda personificação de Satanás, a besta é adorada e exaltada por toda a terra, por todos os que rejeitam o sacrifício do Cordeiro e não querem adorá-lo (v. 4,8). O motivo da exaltação está no versículo 7: a guerra e a vitória sobre os santos de Deus. O mundo adora e exalta a besta satânica porque odeia os servos de Jesus Cristo (João 15:18-20).

No capítulo 17 do Apocalipse, há uma clara identificação desta besta como sendo o império romano. A visão de João que estamos estudando nos dá esta idéia, também. A besta subiu do mar, numa alusão a algo que vem de fora, de longe, do outro lado do mar. Blasfemou contra Deus e guerreou contra seus servos. Roma se dedicou a usurpar o lugar de Deus e perseguiu tenazmente os cristãos porque se recusavam a praticar o culto ao imperador romano. Roma aparentemente venceu o cristianismo, que teve que sobreviver nas catacumbas, nos esconderijos, na clandestinidade. O império romano era a personificação do poder de Satanás voltado contra os servos de Cristo.

O apóstolo João termina a descrição dessa visão com uma profecia e uma conclamação à paciência diante das perseguições: Roma um dia seria cativa e um dia morreria à espada.

que não se prostituírem após outros deuses, e vencendo todas as forças contrárias, se entregarem à salvação providenciada por Deus, na pessoa do Seu Filho, receberão a herança da filiação com Deus (João 1.12).

É UMA REALIDADE QUE ESTÁ À DISPOSIÇÃO DA HUMANIDADE - v. 6, 7

Há uma corrente teológica que ensina que a realidade após o juízo final é privilégio somente de pessoas que foram predestinadas por Deus para viverem com ele para sempre. Não é uma idéia verdadeira, uma vez que o ensinamento bíblico constante é o de que o novo céu e a nova terra sempre estiveram à disposição da humanidade, desde o princípio da criação. O Senhor Jesus sempre ensinou assim e, como exemplo, pode-se examinar textos de ensinamentos seus bastante claros a respeito, tais como João 3.16-21 e 5.24, onde ele demonstra que a salvação é universal e que depende somente da vontade de o homem crer nele como o Salvador providenciado por Deus.

Neste texto que estudamos, também é anunciada pelo Senhor, a salvação à disposição de todos, na expressão “a quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida” (v. 6). É a palavra daquele que é o princípio e o fim, daquele que criou o céu e a terra, é a palavra final a respeito da salvação.

No entanto, há algumas realidades nas palavras do Senhor Jesus que precisam ser analisadas e compreendidas a respeito dessa vida futura que está à disposição da humanidade.

1. O novo céu e a nova terra é uma realidade que esteve nos planos de Deus desde o princípio. Isto podemos ver pela expressão de Jesus “está cumprido”, seguindo a expressão “eis que faço novas todas as coisas”. Desde que a humanidade entrou pelo desvio do pecado, Deus estabeleceu criar novamente todas as coisas e colocou-as ao alcance da humanidade, como uma herança futura. Jesus ensinou assim quando proferiu o seu último sermão e disse que anunciaria aos salvos no dia do juízo final: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que **vos está preparado desde a fundação do mundo**” (Mateus 25.34). Deus nunca predestinou homens para a perdição eterna. O inferno foi criado para o Diabo e os seus anjos (Mateus 25.41) e não para homens. Deus predestinou toda a humanidade para a salvação.

2. O novo céu e a nova terra é uma dádiva do Senhor Jesus Cristo. Não é uma conquista humana, mas um presente, uma dádiva de Cristo. Uma dádiva que está à disposição de todos, mas que só será recebida por alguns, e isto por causa da vontade do próprio homem. É uma dádiva

TODA A HUMANIDADE SERÁ POVO DE DEUS - v. 3,4 e 8

Lançados no inferno Satanás, a Besta, o falso profeta e todos os homens cujos nomes não foram encontrados no livro da vida, restaram aqueles que confiaram na Palavra de Deus, que entregaram suas vidas ao Cordeiro, aceitando o seu sacrifício para perdão dos seus pecados. Aqueles que, regenerados em Jesus Cristo, renunciaram à impiedade e às concupiscências mundanas e viveram aguardando em firme esperança, o surgimento do dia do Senhor. Estes que restarão no dia do juízo, formarão, então, uma humanidade glorificada, sem marcas de pecado, sem sofrimentos do pecado, sem tentações, sem distanciamento de Deus.

As realidades dessa nova convivência dos homens com Deus são relatadas nesse texto de maneira abreviada e objetiva.

1. Haverá comunhão perfeita com Deus - v. 3. "O tabernáculo de Deus com os homens" é uma expressão que manifesta a presença de Deus com seus servos; e "com eles habitará" representa a comunhão perfeita. Habitar trás a idéia de ter domicílio. É uma realidade diferente da anterior, quando a humanidade, distanciada por causa do pecado, vivia com Satanás habitando com ela e fazendo suas

misérias. Nessa comunhão perfeita, os homens serão povo de Deus e Deus será o único Deus dos homens. Não haverá mais medo de Deus, incredulidade, abominações, homicídios, fornicações, feitiçarias, idolatrias e mentiras, porque todos os seus praticantes foram lançados no inferno. Não existirá nada que impeça a presença de Deus com o seu povo.

2. Haverá paz perfeita produzida por Deus - v. 4. A comunhão perfeita do homem com Deus, a sua dedicação exclusiva a ele, a obediência, permitirá que Deus cuide perfeitamente dos cidadãos do seu reino. Habitar com Deus e a comunhão com ele, permitirão um cuidado pessoal. Esse cuidado está representado na expressão "Deus limpará de seus olhos...", e produzirá a paz perfeita que era destinada à criação desde o seu início (observe-se que Deus criou o homem e o colocou em um jardim - Gên. 2.8). A visão dessa paz está na declaração da ausência de tudo o que o pecado gerou no homem: tristeza, morte, sofrimentos e clamores. Tudo isso será uma página encerrada na história da humanidade.

3. Haverá uma relação de filiação perfeita com Deus - v. 7. Os que vencerem as artimanhas enganosas de Satanás e seus mensageiros, que vencerem a vergonha de serem identificados como servos de Cristo

ABESTA QUE SUBIU DA TERRA - v. 11-18

O apóstolo João ainda estava com a visão da besta que subiu do mar em sua mente, quando viu surgir uma outra besta, só que desta vez, subindo da própria terra. A descrição da sua aparência é mais simples que a anterior e o seu poder é vinculado ao dragão e à outra besta. Tinha dois chifres como de um cordeiro. Isto significa que a sua aparência era a de um cordeiro e não de um ser monstruoso como a besta da visão anterior. A sua fala era como a do dragão, o que significa uma fala enganosa (12:9; Gn 3:1-5).

Suas atividades são descritas por João e se resumem em **fazer com que os habitantes da terra adorem a primeira besta, praticando a idolatria, e sejam escravizados pelo mal.**

Os meios de levar os habitantes da terra a adorarem a primeira besta são:

1. Enganando através de sinais maravilhosos - v. 13,14. Sinais tão maravilhosos que até fogo faz descer do céu, e isto à vista dos homens. Estes sinais não têm a finalidade de intimidar, porém de enganar. São sinais que supostamente viriam de Deus, numa imitação do que o Senhor fizera no passado (como exemplo ver 1 Reis 18:31-39).

2. Pregando a idolatria - v. 14,15. É importante observar que a besta **faz com que as maravilhas sejam**

acompanhadas de palavras de incentivo à idolatria ("...dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta...").

3. Utilizando a violência - v. 15. Os não convencidos a idolatrarem a primeira besta, os que não se dobraram através dos sinais maravilhosos ou da pregação herética, são levados à morte pelo poder da segunda besta.

4. Coagindo através da monopolização do prazer - v. 16,17. A escravização ao mal está figurada no sinal da besta que é colocado na mão direita e na testa dos homens (v. 16), que tem o objetivo de monopolização pela própria besta, do prazer que "Mamom" (Mat. 6:24) exerce na humanidade.

Aqui é preciso observar que muitos têm conjecturado a respeito do que seja o sinal da besta e muitas idéias plausíveis têm sido ventiladas, mas, também, muitas idéias completamente absurdas. Como o Apocalipse é escrito em linguagem figurada, para entendermos o que representa a idéia do sinal da besta, é necessário compreendermos, primeiramente, que a mão direita significa poder de ação e que frente (testa) significa pensamento. Sendo assim, o que a visão mostra, é que a besta trabalhará para imprimir a sua marca nos atos e pensamentos da humanidade. Só sentirão o prazer do mundo, os que estiverem marcados pela idolatria, pelo sentimento de adoração àquele que blasfema de Deus.

CONCLUINDO

Baseados no próprio texto que estudamos, sem medo de nos perdermos em suposições impossíveis, podemos afirmar que a primeira besta é o império romano. Representado por seus imperadores e imerso no paganismo, blasfemou contra Deus, zombou das suas instituições, perseguiu e matou os crentes em Jesus, dominou o mundo, foi admirado e louvado por todos como um império que veio dos deuses.

A segunda besta, mais difícil de ser identificada, tem sido alvo de muitas conjecturas e existem inúmeras teorias a respeito de quem seria, principalmente por causa de especulações com o número 666 (v. 18) que identificaria um homem. Há os que afirmam ser o imperador Nero, outros Domiciano, e há, ainda, os que afirmam ter sido Hitler, o ditador alemão que, na década de 40 do século XX, levou o mundo a uma guerra mundial. Não podemos nos deixar levar por tais conjecturas. Conforme demonstra Ray Summers, o que tem importância no texto bíblico não é o nome, porém o número e este significaria um poder maligno extremamente forte (p. 166) representado por um homem.

Assim sendo, devemos notar que a segunda besta é “o cordeiro de Satanás” (v. 11). Sutil, falaciosa, deu aparência religiosa ao império

romano (v. 12-15) e engana o mundo com grandes sinais de prodígios. Mais adiante a segunda besta vai receber o título de “falso profeta” (16:13; 19:20; 20:10), o que a identifica com algo de cunho religioso aparentemente vindo de Deus, ou aparentemente cristão. É, também, uma besta que não vem de longe (não subiu do mar), mas surge do próprio meio (subiu da terra).

Não tenho dúvidas em dizer, baseado no texto bíblico, de que a segunda besta é o romanismo, representado pela Igreja Católica Apostólica Romana, que, à partir de Constantino, assumindo um suposto papel de cristianismo, imprimiu cunho religioso ao império romano, levando todo o mundo a venerá-lo, perseguiu e matou cristãos autênticos que não se curvaram ao catolicismo, fundamenta-se em milagres, e engana o mundo com falsas pregações, levando a humanidade a pensar distorcidamente a respeito do Evangelho e, conseqüentemente, vivenciar um cristianismo completamente distanciado dos ensinamentos de Jesus Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Daniel 7

Terça - Mateus 4:1-11

Quarta - Mateus 24:1-11

Quinta - 2 Tessal. 2:1-12

Sexta - Deut. 13:1-11

Sábado - 1 Reis 18:31-39

Estudo 24

O NOVO CÉU E A NOVA TERRA

Logo após ter a visão da derrota de Satanás e da condenação ao sofrimento eterno daqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida, o apóstolo João tem uma nova visão, desta feita de uma realidade completamente oposta à anterior. Ele vê o restabelecimento do equilíbrio em todo o universo (um novo céu e uma nova terra significa exatamente um recomeço universal) que já não sofre mais a influência da malignidade satânica.

É uma visão descrita com poucas palavras, porém de uma beleza e significado imensurável para aqueles que confiaram suas vidas à promessa divina de um Salvador, entregando-as completamente aos cuidados do Senhor Jesus Cristo. Através dos olhos de João podemos ver as seguintes realidades futuras reveladas aos crentes em Cristo:

TUDO O QUE EXISTE DEIXARÁ DE EXISTIR E SERÁ SUBSTITUÍDO - v. 1,5

João viu tudo novo. A expressão “novo céu e nova terra” deixa claro

que o que era antigo foi substituído e que a substituição foi universal. É muito importante para nossa compreensão do significado dessa expressão, observarmos que no primeiro versículo do livro de Gênesis Moisés declara a criação de todo o universo, também com as palavras “céu” e “terra”.

João viu a realidade de uma nova ordem universal estabelecida por Deus. Não uma ordem acrescentada, porém uma ordem que substituiu a antiga, a que se degenerou. A explicação do apóstolo é direta e objetiva: “porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”. Ou seja, não existirá mais nada da criação antiga. Em lugar do que era antigo, João viu o que será novo, e tudo o que viu foi novamente criado pelo Filho de Deus (o que estava assentado sobre o trono foi quem julgou o mundo e era Jesus Cristo - Mat. 25:31; Apoc. 20:11), e a sua declaração ao seu apóstolo é: “Eis que faço novas todas as coisas.”

eterna (João 3.18; 5.24), são os que não serão lançados na segunda morte (Apoc 20.14; 21.8). Logicamente podemos concluir que os que viveram e reinaram com Cristo são todos os seus servos e que os que não reviveram são todos os que o rejeitaram.

A expressão “primeira ressurreição” também corrobora com esta interpretação, considerando-se que há três idéias de ressurreição na Bíblia: a) o retorno da realidade da morte para a realidade da vida (no grego *egeiro*), podendo a expressão significar tanto o ato de levantar da sepultura com o mesmo corpo que foi sepultado (João 11.39-44; Mat 27.52), quanto o retorno sem que seja com o mesmo corpo (1Cor 15.35-44); b) o ato de ser levantado da morte por Cristo na ressurreição final (*anistemi* no grego - João 6.39); e, c) a regeneração, a novidade de vida, daquele que faz de Cristo o seu Salvador (*sunegeiro* no grego - Efésios 2.6; Col 3.1).

Isto nos leva a compreensão de que o texto não diz necessariamente que um grupo de indivíduos levantará de sepulturas antes de outro grupo, que só levantaria depois. Primeira ressurreição aqui (Apoc 20.5) tem o significado de recebimento de nova vida em Cristo, do levantamento dentre os mortos (*anastasis* no grego) para o recebimento da luz de Cristo (Efésios 5.14 - “Desperta (*egeiro*), ó tu que dormes, levanta-te (*anistemi*) de entre os mortos, e Cristo te iluminará”). Os ressuscitados são os

que passaram da morte para a vida ao crerem em Jesus (João 5.24); os que não reviveram, são os que já estão mortos porque não creram em Jesus como Salvador (João 3.18).

4. Eram sacerdotes de Deus e de Cristo. Figura de fácil interpretação, comparando-se com 1Pedro 2.9, onde o apóstolo indica a realidade do sacerdócio dos crentes em Cristo, no sentido de serem os incumbidos da missão de anunciar o poder de Jesus Cristo para a salvação.

CONCLUINDO

A visão é concernente à realidade de que, com a morte de Cristo Satanás foi anulado no seu poder de enganador por um longo período antes do juízo final e que, durante esse período, os crentes em Cristo estariam exercendo o seu sacerdócio real, no sentido de estarem anunciando o poder de Cristo para a salvação, até que Satanás seja novamente solto e intensifique suas atividades de enganar e arregimentar forças para a grande batalha final (v. 7,8; 16.13,14), oprimindo os crentes e as igrejas de Cristo (v.9; 11.7-10), até que seja lançado no lago de fogo, juntamente com seus asseclas e enganados (v. 10).

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Efésios 5.1-21

Terça - Romanos 6.1-11

Quarta - 1Coríntios 15.35-58

Quinta - João 3.1-18

Sexta - João 12.20-32

Sábado - Romanos 8.1-17

Estudo 17

OS QUE VENCEM A BESTA

João viu a malignidade e o poder das duas bestas voltados contra os crentes em Cristo. O império romano blasfemando contra Deus, guerreando contra os santos, vencendo-os, sendo exaltado e adorado pela humanidade. Viu o romanismo religioso enganando os homens através de maravilhas e falsos ensinamentos, dando caráter espiritual ao império romano e matando todos os que não se curvassem à idolatria romana. Parecia que tudo estava perdido; que o mundo todo jazeria sob o império do mal para sempre, que ninguém escaparia.

Mas uma outra visão é concedida ao fiel apóstolo de Cristo. Agora uma visão de conforto para os fiéis ao Cordeiro e seu Pai e de alerta para os que, por algum motivo, ainda não se curvaram à besta. É uma visão da realidade eterna para os que morrem no Senhor Jesus, como seus remidos, fiéis à sua Palavra; uma realidade de vitória sobre a besta, de libertação da sua

tiranía maligna, daquela que conduz seus adoradores a experimentarem a ira de Deus manifestada na condenação ao sofrimento eterno.

É sobre as características pessoais e atitudes desses que vencem o poder maligno de Satanás, morrendo no Senhor, que estaremos aqui estudando.

VENCEM OS QUE ESTÃO COM O CORDEIRO DE DEUS

- v. 1-5

Esta visão se divide em três cenas. A que surge em primeiro plano mostra o Cordeiro sobre o monte Sião e, juntos com ele, cento e quarenta e quatro mil servos de Deus. Ouve uma voz muito forte do céu que lhe anuncia quem são os que estão com o Cordeiro, e um cântico celestial suave e maravilhoso, desconhecido dos homens comuns e conhecido somente pelos servos de Cristo, que é entoado diante do trono de Deus, dos quatro animais e dos vinte e quatro anciãos que estavam diante do trono de Deus.

Esta primeira visão tem duplo objetivo: levar conforto aos servos de Cristo diante de tanta malignidade da besta, e mostrar o único meio de se vencer o poder daquele que tem se voltado com tanta ira contra os servos de Deus.

1. O Cordeiro sobre o monte Sião.

Há intérpretes da Bíblia que insistem em analisar esta visão literalmente, o que os leva a afirmar que seria a profecia do estabelecimento de um reinado de Cristo no mundo, com sede em Jerusalém. Podemos afirmar que, certamente, esta não é a interpretação correta da visão de João, pelos seguintes motivos principais: primeiramente, no Apocalipse são utilizadas figuras para mostrar realidades; e, em segundo lugar, a visão termina com um anúncio de bem-aventurança para os que morrem no Senhor, levando a crer que é uma visão de algo além da morte. Devemos lembrar que o monte Sião, onde está a cidade de Jerusalém, no Velho Testamento, é anunciado como lugar de segurança espiritual, de salvação (Is. 11:9-12; 46:13) pelo Messias, o Cordeiro de Deus. Isto, então, nos leva a interpretar que o Cordeiro sobre o monte Sião, representa um reinado de Cristo, juntamente com os seus servos, porém um reinado celestial. Esta visão é a do Cordeiro em seu reino celestial, onde há segurança e salvação eterna para seus servos.

2. Os cento e quarenta e quatro mil com o nome do Pai escrito.

Voltando ao capítulo 7 do Apocalipse, vamos nos recordar que cento e quarenta e quatro mil é o número que representa a totalidade dos crentes em Jesus Cristo, do Israel espiritual, que creu na promessa do Messias. É um número que representa algo extremamente numeroso, porém de quantidade definida. O que deve nos chamar a atenção nesta visão dos salvos é que:

a) Tinham o nome do Pai do Cordeiro escrito em suas testas.

Tinham a mente de Cristo (1Cor. 2:16), não deixaram suas mentes serem dominadas pela besta, não se deixaram escravizar por ela, mas se fizeram servos de Deus (Rm. 6:22).

b) O seu cântico era específico dos salvos para Deus (v. 3). Por não adorarem a besta e não se curvarem às suas falácias, tinham o privilégio de participar de um louvor perfeito, celestial, dedicado exclusivamente a Deus.

c) Não se deixaram contaminar pela prostituição religiosa (v. 4). É claro que não há contaminação alguma no casamento (Gên. 1:28) e a interpretação aqui não poderia ser literal. Voltamos a lembrar que o afastamento dos princípios divinos e a adesão a idéias religiosas idolátricas sempre foram comparadas por Deus com a prostituição. Ir após a besta, seria uma prostituição.

d) Se tornaram seguidores do Cordeiro. Há uma ênfase muito

nosa de Satanás aconteceu no sacrifício de Jesus. Ali foi iniciado o que se convencionou chamar “milênio”.

Mas, quando nos referimos ao tempo do aprisionamento de Satanás, falamos tanto do momento da sua prisão, quanto do período em que fica impedido de enganar. Quanto tempo Satanás ficaria preso? O texto diz que ele ficará preso por mil anos e depois será solto por um pouco de tempo (v. 3 e 7). Já dissemos que mil anos significa um período de tempo longo, porém determinado. Isto quer dizer que Satanás foi impedido de enganar por um longo tempo, mas quanto estiver próximo o fim, ele será solto e sairá pelo mundo, agindo intensamente no sentido de enganar a humanidade reunindo forças para a batalha final contra a Palavra de Deus (v. 7-9; Apoc. 16.13,14; 19.19).

O REINADO DOS SERVOS DE CRISTO - v. 4-6

Na mesma visão do impedimento de Satanás de enganar as nações, o apóstolo João vê uma cena de vitória que envolve os servos de Cristo:

1. Eram reinantes com Cristo - A visão tem muito a ver com a realidade terrena vivida pelos crentes em Cristo, anunciada por ele antes da sua morte, a opressão e o ódio do mundo (João 15:18-20). É uma visão de ânimo que aponta para uma reversão de situação: de oprimidos a reinantes.

2. Receberam poder para julgar o mundo. Sentar-se sobre trono representa de poder. Na visão é apresentada a realidade de que os crentes hão de julgar o mundo (1Cr 6.2,3). Não um julgamento segundo conceitos pessoais, mas um julgamento pelas atitudes de crença inabalável em Jesus Cristo, de resistência à besta. O posicionamento fiel ao lado da Palavra de Deus julga o mundo que a abandonou para se deixar dominar pela besta.

3. Eram pessoas ressuscitadas. Há os que interpretam este texto como sendo referente a uma ressurreição futura de indivíduos que virão ao mundo e reinarão literalmente com Cristo, aqui no mundo, por mil anos. Chegam a dizer que Jesus se assentará, literalmente, em um trono em Jerusalém, de onde estará governando o mundo. É um engano porque não existe texto bíblico que dê base para essa idéia e, como já vimos, a visão é uma figura, como todo o Apocalipse. A dificuldade maior gira em torno das expressões “**viveram** e reinaram com Cristo...”, “Os outros mortos **não reviveram**”, e “esta é a **primeira ressurreição**”. Quem são os ressurretos e quem são os não ressurretos?

O texto nos diz que os ressurretos são os que têm parte na primeira ressurreição e que estes são aqueles sobre os quais a segunda morte não tem nenhum poder (v. 6). Ou seja, são todos os crentes em Jesus Cristo, porque estes têm a garantia de vida

lacre feito por alguém que detém autoridade; e que **mil anos** significa um período longo porém definido. Satanás foi, então, impedido de agir, imobilizado, sendo lançado em isolamento, por autoridade divina, por um período longo, porém com um limite de tempo determinado.

4. A finalidade da prisão de Satanás. Este é um ponto chave para a compreensão dessa visão. Quem tem uma visão animista (palavra derivada de *animus* que significa *espírito* e que define comportamento religioso de quem crê em espíritos maus interferindo em todas as ações do homem e na natureza), pensa que Satanás foi impedido de fazer mal ao homem, de prejudicá-lo fisicamente, de oprimir a humanidade. Por isso crê em um período de muita paz e prosperidade material. No entanto, como já vimos antes, a intensa atividade de Satanás é no sentido de fazer com que o homem não creia na Palavra de Deus; é enganar o homem para que se afaste cada vez mais da Verdade. E a visão aponta exatamente o impedimento de Satanás para que não possa mais exercer a sua principal atividade: **enganar** as nações. Lançado no vazio, ele enganaria a quem? Como impediria a Palavra de Deus de ser propagada e crida pelos homens? Como “torceria” os mandamentos e a promessas divinas?

5. O tempo da prisão de Satanás. Essa é outra questão fundamental

para compreendermos a visão. Há os que crêem que a prisão acontecerá no futuro, em um período em que Cristo voltará temporariamente à terra e estabelecerá um reino terreno por um período de mil anos.

Já dissemos no início desse estudo que esta visão não é futurista, porém retroativa, como se fosse uma “reportagem” especial enfocando somente o processo de derrota de Satanás. Precisamos voltar às palavras de Jesus para compreendermos quando Satanás foi anulado na sua ação de enganar as nações quanto à Palavra de Deus. Em João 12:31 lemos a seguinte declaração de Jesus alguns dias antes da sua crucificação: “*Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso.*” Jesus está falando do mesmo assunto da visão de João no Apocalipse, a expulsão de Satanás, e que não está colocando o fato em um tempo longínquo ao seu sacrifício, porém naquele momento da sua morte e ressurreição.

Satanás foi impedido de enganar as nações no momento em que a Verdade triunfou publicamente, no sacrifício e ressurreição daquele que fora prometido por Deus como o Salvador. A morte e ressurreição de Jesus tornou-se um fato histórico e a crença em Jesus Cristo, personificação da Palavra de Deus, passou a depender somente do homem, que só deixa de crer pelo seu próprio endurecimento de coração (João 3. 18-21). A anulação da obra enga-

grande no discipulado autêntico de Cristo, para a salvação do homem, dada pelo próprio Senhor Jesus. Só é salvo quem se torna seu discípulo, sua ovelha, seu seguidor (João 10:27,28; Marcos 10:21; Mat. 8:19,22).

e) Foram comprados para Deus e para o Cordeiro. São salvos do poder do mal, aqueles que são comprados pelo sacrifício do Cordeiro (Apoc. 5:9; 1Cor. 6:20; 7:23).

f) São fiéis testemunhas de Cristo. Em suas bocas não se achou engano algum. Não fizeram o jogo da besta, anunciando um evangelho enganoso, falso.

VENCEM OS QUE ADORAM SOMENTE A DEUS - v. 6,7

A segunda visão é a de um mensageiro se deslocando no céu e abrangendo todos os lugares da terra, anunciando **o evangelho eterno**, a anunciação das boas novas de salvação que não muda com o tempo, nem se adapta a situações, nem muda seu conteúdo ou objetivo, que é de alertar os homens para a necessidade de se voltarem para Deus. A verdade do evangelho eterno está resumida na seguinte mensagem: **a) temor, adoração e glorificação somente a Deus; b) preparo para a vinda do dia do seu juízo.** Adoram a Deus, vencem a besta e preparam-se para o juízo final, aqueles que manifestam temor

a Deus, recebendo seu Filho seu Ungido para dar a Salvação (1João 5:10-12).

As visões dos dois outros mensageiros são avisos que têm a ver com a conclamação à adoração a Deus. O segundo anuncia a queda da Babilônia, simbolizando Roma, por causa da sua idolatria e rejeição ao nome de Deus (em estudos posteriores este símbolo será estudado com mais pormenores). Isto anuncia que não adianta rejeitar a adoração a Deus, porque os grandes impérios da idolatria são passageiros.

O terceiro anjo traz o alerta do castigo divino para aqueles que se deixam enganar ou levar pelos artifícios e ameaças da besta, adorando-a ou deixando-se marcar por ela. Estes se tornam perdedores, porque adoram a besta e à sua imagem, deixando de adorar somente a Deus e o amargor da derrota é o tormento eterno (v. 10 e 11). Traz, no final da sua palavra, um resumo do que seria adorar a Deus: guardar os seus mandamentos e ter a fé em Jesus, o Filho de Deus.

Este é o evangelho eterno anunciado por Deus desde a fundação do mundo.

VENCEM OS QUE MORREM NO SENHOR -v. 13

Toda a visão é resumida nestas últimas palavras vindas do céu e que são ouvidas pelo apóstolo João,

da realidade de salvação, de vida eterna: “*Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalho, e as suas obras os sigam*”. Por isso a visão do Cordeiro no seu reino, cercado pelos seus servos, que foram salvos, que morreram nele, no seu sacrifício juntamente com ele (Rom. 6:3-9).

Estes são felizes para sempre e descansam dos seus esforços para viver uma vida reta diante de Deus, descansam de lutas contra Satanás, de lutas para testemunhar verdadeiramente do Senhor Jesus Cristo. Estes são felizes e o seu trabalho frutifica para toda a eternidade.

CONCLUINDO

A visão das duas bestas, principalmente da segunda que não se restringiu ao tempo ou a um futuro próximo à Revelação de Jesus Cristo, mas que continua a operar no mundo, perseguindo os fiéis até a batalha final, pode ser apavorante até mesmo para aqueles que querem temer somente a Deus, que se firmam no evangelho eterno de Jesus Cristo, que não se deixam levar pelos enganos religiosos que são originários do esforço satânico para levar tantos à perdição eterna.

Mas não precisa ser assim, se confiarmos que os que são fiéis a Deus, que adoram somente a ele, guardam os seus mandamentos e têm fé somente em Jesus Cristo,

seu Filho, que não se deixam levar pelas mentiras da besta, nem se deixam marcar por ela, pensando e agindo como ela, esses têm a vida eterna de bem-aventurança garantida pelo Cordeiro, que reina para todo o sempre, e que nos comprou para Deus e para ele, fazendo-nos herdeiros do seu próprio reino. Não há necessidade de temermos mal algum porque seguiremos o Cordeiro para onde quer que vá, e ele está na presença do Pai.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 10:22-30. Jesus afirma que suas ovelhas o seguem e que ele lhes dá a vida eterna.

Terça - Efésios 5:22-33. O relacionamento entre homem e mulher no casamento é tão puro que é comparado com o relacionamento de Cristo com a sua igreja.

Quarta - 1Cor. 7:18-23. Os servos de Deus foram comprados por bom preço e libertos da escravidão.

Quinta - Efésios 3:1-11. O evangelho da salvação é eterno.

Sexta - Jer. 51:1-10. É anunciado o juízo de Deus sobre Babilônia, símbolo da idolatria e da blasfêmia contra Deus.

Sábado - Mateus 25:41-46. Os que se fizeram malditos por se tornarem seguidores de Satanás, serão lançados no tormento eterno.

Estudo 23

O MILÊNIO

Até a visão anterior o apóstolo João vislumbrou a queda fragorosa dos que se levantaram contra a Palavra de Deus e a condenação ao sofrimento eterno da besta, do falso profeta e dos seus seguidores. Agora segue uma visão que dá ênfase a um fato e não a um tempo. Não é uma visão sucessiva, que esteja numa seqüência cronológica, que dê base a conjecturas a respeito de um reinado milenar de Cristo na terra, mas é uma visão que retorna no tempo e mostra o processo de derrota de Satanás a partir da vitória de Jesus Cristo na cruz.

SATANÁS É PRESO - v. 1-3

A visão tem início com a prisão do dragão, que é identificado com Satanás, que por sua vez é identificado com a antiga serpente, e faz com que pensemos seriamente a respeito de algumas questões básicas para que possamos compreender a mensagem que representa:

1. Quem foi preso. Satanás foi preso, seria a resposta imediata. É claro que foi. Mas observe-se que ele é identificado com a antiga serpente, que enganou o homem,

levando-o a desacreditar no que Deus lhe dissera a respeito do fruto do conhecimento do bem e do mal. Isto significa que a visão é **da prisão daquele que desde o início se colocou como opositor à Palavra de Deus** (Gên. 2.16,17; 3.4).

b) Quem prendeu. Não aparece o Senhor Jesus Cristo prendendo Satanás, mas um anjo, um mensageiro de Deus.

c) Como prendeu? A visão é simbólica. Como outras visões do Apocalipse, aqui encontramos símbolos que revelam realidades. Precisa ser visto assim, sob risco de considerarmos visões anteriores como sendo literais. É o caso dos 144.000 salvos (7.4-8), do rio de sangue na vindima (14.20) e outras visões. Sendo assim, deve ser compreendido que **a chave** e **a corrente** não são literais mas significam instrumentos que fecham e prendem hermeticamente, impedindo ação; que **abismo** (no grego *abussos*, que significa *profundidade ilimitada, imensurável*) é um grande vazio, onde não há ninguém (ver Lucas 8.31); que **selo** simboliza um

que se chama a Palavra de Deus. A luta milenar de Satanás contra a Palavra de Deus, iniciada lá no Éden, quando ele colocou em dúvida a palavra que Deus empenhou a Adão, afirmando que se comesse do fruto do conhecimento do bem e do mal morreria (Gên. 2:17 e 3:4), continuada com a perseguição aos profetas de Deus, quando tentou matar o Verbo que se fez carne (Apoc. 12:1-4), com o estabelecimento da besta e do falso profeta, estava concluída com a vitória da Palavra de Deus.

Todos os que duvidaram dela, seja pelo engano de Satanás, através da besta e do falso profeta; seja por soberba e desejo de usurpar o poder de Deus; todos os que fizeram parte dos exércitos satânicos contra a Palavra de Deus foram mortos.

CONCLUINDO

Por algum motivo, a luta de Satanás contra Deus se concentrou na coroa da criação divina, o homem, e teve como fator principal a palavra. Sendo o pai da mentira (João 8.44), o diabo reuniu suas forças e artimanhas no propósito de fazer com que o homem duvidasse sempre daquele que é verdadeiro e que não pode, de maneira nenhuma, proferir mentira.

O Filho de Deus, veio ao mundo como manifestação da Palavra do Pai e, por isso, Satanás também lutou contra ele, procurando por to-

dos os meios, fazer com que Jesus não cumprisse o seu objetivo sacrificial e fazer com que as pessoas não cressem na sua promessa de vida eterna e nos seus ensinamentos. Não conseguiu seu intento com Cristo, mas conseguiu com multidões incontáveis de seres humanos.

Na sua arrancada final contra Deus e o Cordeiro, procurará enganar cada vez mais pessoas, levando-as a se voltar contra o Senhor, mas perderá a batalha, porque será derrotado por aquele que manifesta a Palavra de Deus, que levará à vitória juntamente com ele todos aqueles que não se deixaram enganar e permaneceram fiéis ao Cordeiro, crendo nos seus ensinamentos e promessas.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Êxodo 15:1-18 - Moisés canta a salvação que vem de Deus (v. 2).

Terça - Salmo 3 - O salmista declara que a salvação vem de Deus (v. 8).

Quarta - Salmo 45 - O trono de Deus é para sempre (v. 6)

Quinta - Mateus 22:1-14 - A parábola das bodas

Sexta - Mateus 25:1-13 - A parábola das dez virgens

Sábado - João 15:13-19. Jesus deu a Palavra de Deus aos seus servos e deseja a santificação deles através dela.

Estudo 18

A HORA DA CEIFA E DA VINDIMA

Texto básico: Apocalipse 14:14-20

Antes da interrupção das visões das lutas de Satanás contra o Cordeiro e o seu povo, para mostrar a João os salvos com o Cordeiro e revelar o motivo da salvação, o Senhor Jesus havia mostrado a João como a segunda besta enganaria as nações com sua religiosidade falsa, monopolizaria o poder e faria guerra aos santos, parecendo vencê-los.

Após a visão dos salvos, mais uma vez numa visão confortante para os que seguem o Cordeiro, o Senhor Jesus passa a revelar o início do processo do juízo final para a humanidade, e a primeira cena é a da chegada do momento da ceifa e da vindima.

Esta visão do juízo se estenderá, mostrando todo o processo de engano exercido pelo dragão, a besta e o falso profeta, ao mesmo tempo em que mostra, também, que a sorte deles e de seus seguidores humanos, já está determinada por Deus, já que endureceram os corações e uniram forças com os inimigos do Cordeiro.

A visão tem os seguintes elementos: a) alguém majestoso, sentado sobre uma nuvem branca com uma foice aguda na mão, esperando o momento da colheita que, depois de receber uma mensagem de um anjo que sai do templo dizendo que já era a hora de segar porque a seara já estava madura, lança a sua foice sobre a terra, segando-a; b) um anjo saindo do templo, também com uma foice aguda na mão, recebendo a mensagem de outro anjo, obedecendo e vindimando as uvas da terra e lançando-as no grande lagar da ira de Deus; c) um anjo que sai do altar, que tem poder sobre o fogo e que manda que o anjo que saiu do templo lançasse a foice para vindimar os cachos da vinha da terra; d) o lagar da ira de Deus que foi pisado fora da cidade, fazendo com que sangue fosse derramado em abundância, até longa distância.

É uma visão que não tem grandes dificuldades de interpretação, mas que precisa ser analisada à luz de figuras e ensinamentos de Jesus para

ser perfeitamente compreendida e aplicada.

O QUE ESTAVA ASSENTADO SOBRE ANUVEM - v. 14

A visão de “um semelhante ao Filho do Homem” faz com que pensemos imediatamente na pessoa de Jesus Cristo, tanto porque foi o título que ele mais aplicou a si próprio, quanto por indicações de outros textos bíblicos, como é o caso de Daniel 7:13 e Apocalipse 1:7). Outro elemento da visão que nos faz pensar na pessoa de Jesus, é a referência à nuvem branca que, no Velho Testamento, é representativa da presença de Deus. A coroa de ouro sobre sua cabeça faz o destaque de outros seres celestiais e representa a sua majestade.

Apesar de todas essas indicações, há os que rejeitam a interpretação de que seria Jesus Cristo, e isto porque parece que ele recebe uma ordem de um anjo. No entanto, ele não recebeu uma ordem, porém uma mensagem que teria vindo direta-mente de Deus (o anjo saiu do templo) avisando-lhe que teria chegado a hora. Não há qualquer incoerência na mensagem, uma vez que o próprio Senhor Jesus disse que ninguém conhecia a hora da sua vinda, a não ser o Pai (Mar. 13:32).

ACEIFA - v. 15,16

Cristo lança a sua foice (símbolo de juízo - Joel 3:13; Mat. 13:39) à

terra, mediante uma mensagem que vem de Deus. Isto significa que o juízo é ordenado pelo próprio Pai ao Filho, que lhe deu todo o poder, todo o juízo. Lança no momento próprio, na hora certa, quando a seara já está amadurecida. Deus fez de tudo para que a humanidade se arrependesse e se voltasse novamente para ele. Providenciou o sacrifício do Cordeiro, providenciou a mensagem que testemunha do sacrifício do Filho; providenciou para que a mensagem se tornasse imutável através da escrita; providenciou testemunhas fiéis, capacitando-as de poder para anunciar o evangelho; providenciou castigos para quebrantar os corações endurecidos contra ele. Mas nada disso adiantou para grande parte da humanidade. Satanás fez o seu trabalho de engano através da besta, enganou a muitos, levou-os a endurecerem seus corações e se voltarem contra Deus e, agora, não havia mais o que fazer pela humanidade. Era chegada a hora do juízo.

A expressão “a terra foi segada” significa que Jesus fez a ceifa para fazer a separação entre os grãos e a palha. Alguns pensam que a ceifa seria uma referência somente à colheita dos santos, que seriam recolhidos antes do juízo final às mansões celestiais. Esta interpretação não é correta à luz de outros textos seguintes do Apocalipse, e também à luz do contexto do Novo Testamento que fazem referência ao

Cordeiro. Após a ordem de escrever a bem-aventurança, segue uma declaração do motivo da bem-aventurança: “Estas são as verdadeiras palavras de Deus”. Quem deu a ordem a João definiu resumindo o que sejam as palavras de Deus: **a salvação**. Isto é o que significa estar presente às bodas do Cordeiro (Mat. 22:1-14; Mat. 25:1-13). Qualquer outra palavra que seja ensinada religiosamente, que não aponte para a salvação como pertencente a Deus e como sendo uma dádiva sua através do seu Cordeiro, seu Filho Jesus Cristo, é falsa. Porque a verdadeira Palavra de Deus ensina e convoca para o homem estar presente às bodas do Cordeiro.

Esta é, também, a afirmativa do anjo quando da tentativa de João em adorá-lo: o testemunho de Jesus é o sentido da profecia. Toda a profecia de Deus, toda a Escritura, é como um vento que sopra na direção de Jesus Cristo, o Salvador (João 5:39).

A VITÓRIA DA PALAVRA DE DEUS - v. 11-21

Seguidamente à visão dos louvores celestiais, o apóstolo João vê o céu aberto e, dominando a cena, um vencedor, montado sobre um cavalo branco, que é juiz e guerreiro, que tem olhos penetrantes para o juízo (como chama de fogo) e majestade infinita (muitas coroas sobre a cabeça). Tinha um nome escrito de alguma maneira secreta

que João não pôde identificar, mas de alguma maneira ficara sabendo que se chama Fiel, Verdadeiro e Palavra de Deus. No seu manto e na sua coxa tinha escrito o nome Rei dos reis e Senhor dos senhores. Suas vestes eram salpicadas de sangue, porque ele é o que pisa o lagar da ira de Deus (14:19,20), e era seguido por um exército de santos, purificados pelo seu sangue. Da sua boca saía a sua arma de ataque, com a qual ferirá as nações: uma aguda espada, a sua Palavra.

Um mensageiro celestial, ocupando posição de grande destaque, posicionado na luz, conclama as aves de rapina a se juntarem para se deliciarem com os restos mortais da grande batalha que fora preparada por Satanás, pela besta e pelo falso profeta (16:13,14). Restos mortais de todos os que pertencem aos exércitos de Satanás (v. 18). Ato contínuo João vê a besta e os poderosos da terra reunidos para fazerem guerra ao que estava assentado sobre o seu cavalo e ao seu exército.

Diferentemente do que muitos pensam e ensinam a respeito da grande batalha do Armagedon, não foi uma batalha demorada, militar, com armamentos bélicos sofisticados. Foi uma batalha rápida, em que a besta e o falso profeta foram presos e lançados vivos no sofrimento eterno e os demais foram mortos pela palavra do que estava assentado sobre o cavalo (v. 21) e

nunca abriu mão dessas quatro prerrogativas, avocadas pela grande prostituta para si própria, e que nunca seriam tomadas dele por artifícios religiosos ou por lutas frontais do seu arqui-inimigo e seus asseclas. Ele, continuando eternamente de posse dos seus atributos divinos, julgou aquela que havia corrompido a humanidade com sua falsa religiosidade e vingou o sangue que ela derramara dos seus servos.

É muito importante observarmos que no grito de vitória celestial, são referidas as prerrogativas que a grande prostituta evoca para si: salvação, glória, honra e poder. No entanto, a sua salvação, sua glória, sua honra e seu poder sucumbiram sob o juízo divino.

2. Louvor pelo reinado sempre presente de Deus - v. 5,6. Logo após o grito de glorificação a Deus, há uma conclamação, vinda do trono de Deus, para que ele seja louvado por todos os seus servos. O louvor é ouvido pelo apóstolo como um grito de uma grande multidão que exalta o reinado sempre presente do Senhor Deus Todo-Poderoso. Este louvor a Deus, com tamanho entusiasmo, não é porque Deus passou a reinar, mas porque Deus nunca deixou de reinar. É um grito de louvor que provém daqueles que nunca se curvaram ao senhorio de Satanás, que se alegram porque Deus

manifesta sempre a sua majestade e glória.

3. A glorificação da igreja fiel de Jesus Cristo - v. 7,8. As igrejas de Cristo foram conclamadas a permanecerem fiéis a ele, aos seus ensinamentos, à Palavra de Deus (Apoc. 2,3). As que procuraram essa fidelidade sofreram perseguições, a ira das nações, o desprezo, pela liderança da besta e da grande Babilônia. Enquanto esta se glorificava e enriquecia assentada sobre a besta, as igrejas fiéis a Jesus Cristo padeciam aflições por causa da malignidade do mundo. Mas, agora, a situação se invertera. No final do tempo, o juízo de Deus prevalecera e as igrejas fiéis, que se prepararam para as bodas seriam glorificadas no encontro com o Cordeiro. As igrejas fiéis não estariam passando por momentos limitados de glória, mas estariam para sempre com o esposo, com o Cordeiro que lhes dera a vida eterna, que lhes purificara as vestes, justificando-as com o seu sangue derramado na cruz (7:14).

BEM-AVENTURANÇA PARA OS QUE SÃO CONVOCADOS ÀS BODAS DO CORDEIRO - v. 9

Depois da visão de toda essa alegria nos céus, o apóstolo João recebe outra ordem de escrever uma declaração de bem-aventurança e, desta feita, para aqueles que são chamados à ceia das bodas do

juízo final. Conforme João Batista anunciou, Jesus faria a colheita, recolhendo o seu trigo ao seu celeiro e queimando a palha no fogo eterno (Mat. 3:12). A ceifa é a visão do Senhor Jesus, na plenitude dos tempos, exercendo o juízo, pelo poder que lhe foi concedido pelo Pai (João 5:22).

AVINDIMA - v. 17-20

Vindima é colheita de uvas e para os judeus, a uva e o seu produto, o vinho, eram símbolos de vida. A figura aqui já é diferente da primeira visão, uma vez que não se pode afirmar, como alguns o fazem, que foi o Senhor Jesus quem vindimou a terra. O texto mostra um anjo saindo do altar que estava no templo de Deus, clamando a outro anjo para que lançasse a sua foice à terra e vindimasse a vinha, anunciando que as uvas já estavam maduras.

A visão nos revela o seguinte:

1. A vindima representa o juízo sobre os ímpios. No versículo 19 lemos que as uvas da vinha foram lançadas no grande lagar da ira de Deus. Lagar era um grande recipiente onde as uvas eram pisadas para que o vinho fosse extraído. A idéia é de grande sofrimento debaixo da ira de Deus. A visão não representa um juízo simples, apenas de correção para o arrependimento, como ocorria anteriormente, mas um juízo para a morte. Um juízo tão terrível, que do lagar saiu sangue

com tal violência que formou um rio de sangue de cerca de 3.000 quilômetros de extensão, com a profundidade da altura do freio de um cavalo (cerca de 1,60m). Note-se que no versículo 20 não é dito que saiu vinho do lagar, mas que saiu *sangue* do lagar, comprovando que a idéia é de sofrimento, de morte com grande derramamento de sangue.

Ainda o que deve ser observado que o anjo que saiu do altar tinha poder sobre o fogo. O fogo é um elemento que, na Bíblia, sempre representou castigo divino sobre a impiedade.

2. A origem da vindima está no sacrifício do Cordeiro. O anjo que anuncia a hora da vindima sai do altar, e o altar era o lugar do sacrifício do cordeiro, que simbolizava o Cordeiro de Deus. Deixou de existir no Novo Testamento, porque o sacrifício verdadeiro do Cordeiro já foi consumado, mas o altar continuou simbolizando o seu sacrifício. A vindima foi realizada, sangue foi derramado daqueles que não se arrependeram dos seus pecados e não aceitaram o sacrifício do Cordeiro, não por culpa divina, ou de Jesus Cristo, ou dos anjos de Deus, mas por culpa do próprio homem que não reconheceu que o sangue derramado pelo Cordeiro de Deus na cruz do Calvário seria suficiente para que não sofresse castigo tão terrível. Ou seja, a vindima é culpa do próprio homem que rejeitou a Deus e a seu Filho.

CONCLUINDO

A visão da ceifa e da vindima representa o juízo de Deus sobre a humanidade. Não dois juízos, ou um dos muitos juízos, como os chamados *futuristas* gostam de pensar, mas o juízo mostrado primeiramente como um momento em que Jesus Cristo exerce o seu poder de recolher e separar o que é seu, é mostrado, também, como um momento de intenso sofrimento e morte para aqueles que se colocaram debaixo da ira de Deus, rejeitando a sua paciência, compaixividade e amor.

É uma visão que serve de alerta para o fato de que haverá realmente um juízo final, de que Jesus Cristo exerce todo o seu poder divino, de que Deus manifesta a sua ira. Alerta, também, para os crentes sinceros ativarem mais ainda o testemunho a respeito do sacrifício do Cordeiro, para que pessoas possam escapar da ira de Deus.

Mas é, também, uma visão de conforto para aqueles que servem a Jesus Cristo, que são zombados, perseguidos ou ignorados por causa do seu evangelho. Conforto porque têm a visão de que servem àquele que exercerá o juízo de Deus sobre a humanidade, ou seja, são ovelhas, são protegidos daquele que julgará toda a humanidade.

É uma visão que não é final, mas assim como João teve intervalos de

que mostraram a realidade eterna, celestial dos salvos, também teve uma visão inicial e resumida, nessa segunda parte do Apocalipse, do que seria o juízo vindouro e de como seria o sofrimento daqueles que tanto sofrimento causaram a Deus, a seu Filho e aos servos de Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Ezequiel 1. O profeta tem uma visão celestial do trono de Deus.

Terça - Mateus 13:36-43. Jesus compara o juízo final com uma ceifa e mostra que a boa semente será separada do joio.

Quarta - Joel 3. Deus, através do seu profeta, anuncia o seu juízo, comparando-o com a ceifa e anunciando que será feita quando a seara estiver madura.

Quinta - João 3:27-36. Quem não crê no Filho de Deus tem sobre si a ira de Deus e não verá a vida eterna.

Sexta - Mateus 3:1-12. Jesus é quem recolherá os salvos ao celeiro e lançará os perdidos no fogo eterno.

Sábado - 1 Tess. 5:1-11. Deus não destinou o homem para a ira, mas para a salvação através do seu Filho, Jesus Cristo. A ira é uma consequência da impiedade dos homens.

Estudo 22

A VITÓRIA DA PALAVRA DE DEUS

Texto básico: Apocalipse 19

Depois de ter sido revelado ao apóstolo João a grande derrota que estava destinada à grande prostituta, chamada de a grande Babilônia, que se arvorava rainha, que enriquecera com a sua prostituição religiosa, que perseguira e matara servos fiéis de Jesus Cristo, que dominara o mundo através de uma mistura de política e religião, ele passa a ter uma visão da imensa alegria nos céus tanto pela derrota daquela que se prostituía, deixando a fidelidade ao Senhor e servindo a Satanás (v. 2,3), quanto pela manifestação do poder de Deus como o Todo-Poderoso (v. 6), e, ao mesmo tempo, pela proximidade da glorificação da igreja fiel de Jesus Cristo, que não se deixou corromper pelos enganos da besta (v. 7).

O que está claro é que toda essa manifestação celestial de alegria tinha como razão a vitória de Cristo - chamado Fiel, Verdadeiro (v.11), e a Palavra de Deus (v. 13), e identificado como sendo o Rei dos reis e Senhor dos senhores (v.16) - sobre a besta, o falso profeta e todos

os poderosos que foram aliciados pelos mensageiros de Satanás, para lutarem contra o Cordeiro.

Nas visões da alegria celestial e da vitória de Cristo sobre a besta e o falso profeta, temos elementos de grande alegria não somente para os crentes da época em que o apóstolo recebeu a visão, mas para os crentes de todas as épocas e todos os tempos.

OS GRITOS DE VITÓRIA NO CÉU - v. 1-8

João, ainda conduzido em sua visão pelo anjo resplandecente que lhe anunciou a queda da grande Babilônia (18:1), ouve e vê imensos louvores a Deus que provêm do céu, daqueles que habitam na eternidade. Esses louvores, que são, na realidade grandes gritos de vitória, se manifestam por três motivos:

1. Reconhecimento de que a salvação, a glória, a honra e o poder pertencem somente a Deus - v. 1-3. A queda da grande Babilônia deixara bastante claro que o Senhor Deus

CONCLUINDO

Já pudemos perceber em estudos anteriores que a grande Babilônia é, na realidade, uma instituição que se afastou dos preceitos divinos, tendo já pertencido ao povo de Deus (daí ser comparada a uma cidade), mas que se prostituiu com a idolatria. Pudemos, também, observar, que essa chamada grande Babilônia, também identificada como “Mãe das Prostituições”, se dedicou a enganar os povos da terra, dominar seus governantes, exercendo um domínio universal, impondo o seu comércio, as suas abominações e a sua falsa religiosidade, chamada no Apocalipse de “feitiçarias”.

Neste texto que estudamos ficou bastante claro que não vale a pena se deixar levar pelas aparências da grande Babilônia, pelos seus enganos, pela sua oferta de dinheiro fácil, de riquezas, e isto porque tudo o que ela aparenta ser é falso e um dia será destruído. Toda a sua opulência será desbancada, todas as suas riquezas serão destruídas, todos os seus seguidores serão destruídos, sofrendo juntamente com ela as pragas que lhes estão reservadas por Deus.

Os que se enriquecerem com ela ficarão empobrecidos, os que se deixarem levar pelos seus enganos sentimentais, chorarão amargamente, os que admirarem a sua grandeza, ficarão de longe,

lembrando-se apenas de um passado que nunca mais voltará.

A mensagem que é deixada pela visão do tormento que é impingido à grande Babilônia, é uma mensagem de ânimo e uma conclamação à fidelidade à Palavra de Deus, a todos os servos de Jesus Cristo, porque estes, sim, permanecerão para sempre, se estenderão além da grande Babilônia, se alegrarão sobre as suas cinzas. Os que permanecerem fiéis viverão para sempre sob a luz do próprio Deus que já tem julgado a nossa causa aqui neste mundo.

É uma mensagem de conclamação a uma vida contrária à da grande Babilônia. Uma vida de sinceridade para com Deus, de humildade, de alegria verdadeira, não motivada por aparências que um dia se desfarão, mas motivada pela certeza de que continuaremos a viver eternamente. É uma mensagem de valorização maior ao que é espiritual, deixando para trás o amor às riquezas e às delícias que são passageiras.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mateus 6.19-24

Terça - Mateus 6. 25-34

Quarta - Romanos 8.1-17

Quinta - Romanos 8.31-39

Sexta - Isaías 13.1-21

Sábado - Lucas 11.45-51

Estudo 19

AS SETE ÚLTIMAS PRAÇAS

Após a visão da ceifa e da vindima, como mais uma visão prévia do juízo final de Deus, é apresentada a João uma nova visão de sofrimentos que seriam derramados sobre a humanidade, como manifestação da ira de Deus (15:1) contra a iniquidade, sendo que desta vez, como uma sucessão de pragas, de sofrimentos finais.

A ênfase desta visão está em dois aspectos principais: a origem e o destino das pragas.

A ORIGEM DAS PRAÇAS É DIVINA - 15:1-8

É muito importante observarmos a origem das catástrofes, que são manifestadas na visão, como sendo **lançadas** por Deus sobre a humanidade. Não devemos ter a falsa impressão de que tudo o que acontece à humanidade é produto do acaso natural, ou efeito de algo produzido pelo próprio homem. Observando atentamente o texto, podemos estar convictos de que vêm da parte de Deus, pelos seguintes motivos:

1. São catástrofes que vêm do lugar dos salvos - v. 2-4. João vê sete anjos que estavam de posse das sete últimas pragas que seriam lançadas sobre a humanidade. Em um segundo plano, dentro da mesma visão, ele vê pessoas que estariam a salvo das manifestações da ira de Deus. Os seguintes fatos da visão nos fazem reconhecê-los como salvos:

a) Eram vitoriosos da besta. Os que venceram a besta são aqueles que não a adoraram e têm os nomes escritos no livro da vida do Cordeiro (13:8); os que não se deixaram marcar pela besta, porém pelo nome do Cordeiro e de seu Pai (14:1); não se contaminaram com a prostituição religiosa e que se tornaram discípulos do Cordeiro (14:4); são os que morrem no Senhor (14:13).

b) Cantavam o cântico de exaltação a Deus e ao seu Cordeiro. Este cântico era uma manifestação da natureza daqueles que estavam junto ao mar como que vidro. Não tinham a natureza soberba contra Deus, natural de Satanás, mas o

cântico de Moisés (Êx. 15.1; Deut. 32.4; Sal. 111.1), que exalta o nome de Deus e se coloca como seu servo. Que reconhece o poder de Deus e a necessidade de adorá-lo.

c) Estavam junto a Deus. No capítulo 4 lemos do mar de vidro que estava diante do trono (4:6), que representava a transcendência de Deus, ou seja, a sua posição distanciada, inacessível pelo homem comum. Agora, João vê pessoas que estão junto a esse mar de vidro, numa demonstração de que o atravessaram, de que estão libertos definitivamente da besta. A visão de alguns comentaristas é a de que eles estariam junto ao “Mar Vermelho” celestial cantando o cântico de Moisés, por terem experimentado uma libertação, assim como o povo de Israel experimentou no passado.

2. São catástrofes que vêm do templo de Deus - 15: 5-8; 16:1. Mais uma vez essa figura aparece na Revelação, para demonstrar a origem do juízo, como vindo do próprio Deus. Após ver os salvos, João vê o templo de Deus se abrir mais uma vez e saírem dele os sete anjos que vira anteriormente tendo as sete pragas. Os anjos vestidos de linho puro e resplandecentes, com cintos de ouro cingindo os peitos, simbolizam a pureza, a glorificação e o sacerdócio. Ou seja, a ira de Deus seria derramada por causa da

rejeição à sua santidade, à sua glória e ao seu trabalho em aproximar o homem de si próprio.

Os anjos recebem, de um dos quatro animais que servem a Deus diante do seu trono (4:6), sete taças de ouro, cheias da ira de Deus e, imediatamente o templo se enche da glória de Deus e do seu poder, demonstrando que os mensageiros eram dele próprio e que a justiça era sua. O templo se torna inacessível, o que representa que nada impediria Deus de executar o seu intento, ninguém poderia impedi-lo. Era chegada a hora. De dentro do templo, cheio da presença de Deus, inacessível a quem quer que seja por causa da sua presença majestosa, João ouve sair uma voz muito forte e que ordena que as taças sejam derramadas sobre a terra.

A visão não deixa qualquer dúvida de que as pragas vêm de Deus, que, no final dos tempos, estará manifestando de maneira terrível a sua ira sobre os que cometem a iniquidade de rejeitar abertamente a sua palavra.

O DESTINO DAS PRAGAS *16:2-21*

Outro aspecto que precisa ser observado com atenção no estudo do Apocalipse, é a quem Deus manifesta a sua ira. É isto observaremos a seguir.

viveram para as riquezas e se deliciaram em juntar tesouros terrenos, vivendo conforme o desejo de suas almas (v. 14,15). Mas, com a reversão da situação, com o juízo de Deus sendo manifestado à grande Babilônia, estes ficaram, também, em situação de penúria, escondidos, temendo o seu tormento, com as suas riquezas desfeitas (v. 16). Ficaram a lamentar, olhando para o passado, esquecendo-se de que no presente a situação estava revertida, ainda tentando comparar a cidade, agora em escombros fumegantes, com outras. Lamentam profundamente porque não podem mais auferir riquezas (v. 18,19).

O TORMENTO DA GRANDE BABILÔNIA SUBSTITUIU AS MANIFESTAÇÕES DE ALEGRIA - v. 20-24

Na grande Babilônia, opulenta por sua riqueza e beleza, tudo era alegria. Seus músicos alegravam os seus seguidores, com seus belos instrumentos musicais e com suas vozes; seus artistas distraíam com a beleza de suas obras; suas festividades distraíam quanto às realidades da vida; seus mercadores tornavam-se cada vez mais poderosos; suas feitiçarias enganavam cada vez mais pessoas (v. 22,23). Mas, por trás disso tudo, estava a causa dos santos de Deus que eram mortos, tendo o sangue derramado por não se deixarem embriagar com seus encantos.

Nessa reversão de alegria para o tormento, vemos, também, uma reversão para os servos fiéis de Jesus Cristo, que permaneceram firmados na Palavra de Deus, não se deixando enganar, sendo perseguidos até à morte: são conclamados a se alegrarem sobre o tormento da grande Babilônia (v. 20)! Alegrem-se porque a causa não foi perdida, tendo o próprio Deus a julgado. Alegrem-se porque a grande Babilônia, sinônimo de sofrimento para os crentes em Cristo por causa da sua idolatria, das suas feitiçarias, da sua incredulidade, da sua maldade, foi lançada no abismo e nunca mais será achada, ficando desaparecida para sempre (v. 21). Alegrem-se porque aquela que parecia imbatível, invencível, indestrutível, rainha de toda a humanidade, agora estava derribada e perdida para sempre!

Os servos de Cristo não são conclamados a ter uma alegria passageira, momentânea, porém eterna, porque é anunciado pelo anjo que nunca mais se ouvirá os encantos sensitivos da grande Babilônia, nunca mais serão vistos os seus ídolos, nunca mais será vista a sua luminosidade, nunca mais haverá poderosos na terra, cujo poder está nas suas riquezas; nunca mais as feitiçarias da grande Babilônia enganarão as nações (v. 22,23), levando-as cada vez para mais longe de Deus. Nunca mais será derramado o sangue dos servos

propagou a prostituição religiosa, a idolatria, a imoralidade, ensinando uma vida segundo as inclinações humanas, levando a humanidade a um distanciamento dos princípios estabelecidos por Deus. A consequência foram pragas que vieram sobre ela, porque os seus pecados se acumularam de tal modo que Deus lhe retribuiu a sua iniquidade.

3. O orgulho deu lugar ao pranto - v. 7. A grande Babilônia atraiu a humanidade com a sua soberba, glorificando-se a si própria, sentindo-se e declarando-se soberana (sentia-se como rainha), declarando-se esposa, quando na realidade era prostituta. A sua declaração “não sou viúva” manifesta a sua soberba em declarar, sutilmente, que a esposa verdadeira, fiéis igrejas de Jesus Cristo, não o era. Mas, apesar de apregoar uma felicidade totalmente isenta de pranto, o seu tormento veio e o pranto se tornou uma triste realidade.

4. O poder esvaziou-se, dando lugar à morte, à fome, à destruição pelo fogo - v. 8. De poderosa, de perseguidora, de agente da morte para com os fiéis de Cristo, a grande Babilônia experimentou, ela própria, a morte e morte terrível (“foi queimada no fogo”), o sofrimento, a fome. Esvaziou-se completamente do seu aparente poder, porque o Senhor Deus a julgou, manifestando a sua força acima do poder daquela que se prostituía confiando em si própria.

O TORMENTO DA GRANDE BABILÔNIA ATINGIRÁ TAMBÉM OS QUE VIVEREM SOB SUA INFLUÊNCIA E PODER - v. 9-19

Desde que se deixou levar pelo pecado, o homem adquiriu uma estranha característica: o de tentar fugir à responsabilidade da sua culpa, pensando poder lançá-lo sobre outro ser. No entanto, Deus atribui responsabilidade aos que se deixam enganar pelo maligno e todos os que se deixarem levar por ele e seus mandatários, sofrerão um dia (Mat. 25.41).

1. Os governantes que dela recebiam poder, ficarão de longe, pelo temor do seu tormento - v. 9,10. Os que pareciam poderosos por receberem do poder da grande Babilônia, que decidiam o destino próprio e de seus súditos, que viviam em delícias, sem parâmetros divinos, agora pranteiam e, temerosamente, ficam às escondidas, de longe, sem poderem mostrar os seus rostos. Desfrutavam do poder, agora desfrutam do pavor, dos sofrimentos.

2. Os mercadores que enriqueciam com o seu comércio, não mais terão o que vender - v. 11-19. Uma das características marcantes da grande Babilônia é o seu amor às riquezas, ao dinheiro. Isto é manifestado no seu comércio incessante, na sua agilidade em “fazer” dinheiro. Associados a ela, os amantes das riquezas, atraídos pelos seus tesouros

1. As pragas são para os que se deixaram marcar pela besta. Os dois primeiros mensageiros derramaram as suas taças que trouxeram grande sofrimento à humanidade. A primeira taça trouxe uma praga direta ao ser humano; e uma peste maligna se alastrou entre os que tinham o sinal da besta. A segunda trouxe uma praga à natureza, fazendo com que morressem todos os habitantes dos mares. O que nos chama a atenção aqui, é o destaque de que o sofrimento foi levado a todos os que tinham o sinal da besta, que se submeteram ao seu monopólio, ao seu domínio, à sua influência, rejeitando a marca do Cordeiro e do Pai, e agora pagavam um alto preço por isso, tanto em si próprios, quanto em seu ambiente de vida.

2. As pragas foram lançadas como uma retribuição pela rejeição à Palavra de Deus - 16:4-7. Após o terceiro anjo derramar a sua taça e os rios e fontes de águas se tornarem em sangue, João ouve um anjo, que chama de anjo das águas, declarar que aquela praga estava acontecendo porque os homens haviam derramado o sangue dos santos e dos profetas de Deus. É claro que nem todos derramaram sangue de crentes em Cristo ou de anunciadores da Palavra de Deus, mas os que se deixaram seduzir pela besta, ou se deixaram dominar por ela, o fizeram por rejeitar o testemunho dos santos e dos profetas de Deus. Tornaram-se

cúmplices da besta em todas as maldades que fez aos servos de Deus.

3. As pragas foram lançadas sobre os homens que não quiseram se arrepender dos pecados para glorificar a Deus - 16:8-11. O quarto anjo derramou a sua taça e os homens foram abrasados com grande calor, mas não se arrependeram para darem glória a Deus.

4. As pragas foram lançadas como manifestação do poder de Deus acima da besta - 16:10,11. O quinto anjo derrama a taça da ira de Deus exatamente sobre o trono da besta, fazendo com que seu reino deixe de ser glorioso e se torne tenebroso. Isto atinge a todos os seus súditos, fazendo com que sofram feridas terríveis pelo que foi destinado à besta, mas não se arrependem dos seus feitos idolátricos, malignos, enganosos.

5. As pragas foram lançadas para permitir a preparação para a batalha final - 16:12-15. A sexta praga seca o grande rio Eufrates. Um símbolo de abertura de caminho para o livre acesso daqueles que se engajarão na batalha contra o Cordeiro. São elementos de influência e poder temporal (reis) que serão arregimentados pelo engano do dragão, da besta e do falso profeta (a Segunda besta), que enviarão espíritos imundos, fazedores de prodígios, que enganarão com seus discursos vãos e barulhentos (saídos da boca traz a

idéia de fala e parecidos com rãs, a idéia de elementos impotentes porém ruidosos e irrequietos).

Essa batalha final será num dia que é chamado de “grande dia do Deus Todo-poderoso” e é localizada em um lugar que se chama Armagedom (v.16). É um nome em hebraico que significa monte de Megido. Este nome evoca, principalmente, a vitória de Baraque sobre Sísera (Juízes 4,5) e, no Apocalipse, simbolizaria o lugar onde serão vencidos os inimigos de Cristo.

6. As pragas foram lançadas como manifestação de que o fim estaria chegando - 16:17-21. A humanidade não crê no final de todas as coisas como consequência do juízo divino. As pragas vistas por João comprovam que o fim virá sobre a humanidade. O sétimo anjo lança o conteúdo da sua taça para o ar, demonstrando a universalidade da ira de Deus, e é ouvida uma voz que vem do templo do céu, do trono de Deus, dizendo que está feito. Ato contínuo, a grande cidade (referência a Jerusalém que rejeitou a Cristo, como já vimos anteriormente) é partida; as cidades do mundo (símbolo de alegria, riqueza, pecado, concupiscência) caem; a grande Babilônia (Roma) é alvo da indignação da ira de Deus; as fortalezas terrenas desaparecem e, do céu, vem grande sofrimento para a humanidade, que continua blasfemando contra Deus.

CONCLUSÃO

As sete taças da ira de Deus são uma visão da manifestação final do juízo divino sobre a humanidade. São juízos destinados àqueles que rejeitaram o Filho de Deus e, conseqüentemente, o próprio Deus, tornando-se propriedade e cooperadores do dragão, da besta e do falso profeta. Os motivos da rejeição não são importantes. O que é importante é a rejeição em si, seja por que motivo for: coação, engano, interesse pessoal.

As pragas lançadas sobre a humanidade marcada pela besta, não servirão para se arrependerem porque estão obstinados em rejeitar a Deus, mas servirão para apressar a arregimentação de forças contra o Cordeiro, na grande batalha final e, conseqüentemente, o juízo final de Deus.

São felizes aqueles que vigiam e se guardam para não serem encontrados nus, envergonhados, por se terem deixado seduzir pela besta e pelo falso profeta (15:15).

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Apoc. 4:1-6

Terça - Apoc. 13

Quarta - Êxodo 15:1-19

Quinta - Êxodo 40

Sexta - 1Timóteo 4:1-5

Sábado - Juízes 5

Estudo 21

A GRANDE BABILÔNIA: DA GLÓRIA AO TORMENTO

A visão que segue à da glória da grande Babilônia, é exatamente o oposto daquela. João fora levado a ver a grande prostituta com uma hegemonia universal, dominando sobre governantes, ostentando grande riqueza, perseguindo e matando os servos de Jesus. Agora é levado por outro mensageiro vindo do céu, a ter uma visão da grande desolação e tormento daquela que fora tão gloriosa diante da humanidade, juntamente com os que a admiraram e serviram.

É uma visão de conforto para os que não a serviram, que resistiram ao seu encanto e poder, que não se deixaram embebedar pelas delícias que ofereceu à humanidade, mas é, também, uma visão de alerta, para que os servos de Cristo se mantenham firmes, não se deixando enganar pelas aparências e enganos da grande prostituta, porque devem saber que um dia ela cairá e será grande a sua ruína

Dessa visão podemos tirar as seguintes conclusões e ensinamentos:

OTORMENTO DA GRANDE BABILÔNIA É PROPORCIONAL AO SEU ESPLENDOR - v. 2-8

Os que se deixam levar pela prostituição da grande Babilônia o fazem atraídos pelas suas características e ofertas esplendorosas de delícias, de prazeres, de riquezas. Mas o Senhor alerta aos seus servos, através dessa visão, de que não vale à pena se deixar levar por tudo isso, porque um dia toda essa opulência será revertida.

1. O resplendor é substituído pelas trevas - v. 2. Que figura tétrica é apresentada através da anunciação do mensageiro de Deus! Aquela que vivia no resplendor do ouro, das pedras preciosas, da riqueza, agora se tornara em um tenebroso covil de seres malignos, imundos e habitantes das trevas. O seu vínculo com as trevas foi desmascarado e ficou patente a sua natureza maligna.

2. As delícias foram substituídas pelas pragas - v. 4,5. Viveu e

mos concluir que é uma instituição religiosa que já fez parte do povo de Deus mas que se degenerou em sua religiosidade à partir do paganismo romano. Adquiriu grande poder político, dominando sobre os governantes do mundo, deixou os habitantes da terra embevecidos com a sua pregação falsa e enriqueceu com a sua prostituição religiosa, além de gerar outras instituições religiosas completamente degeneradas que a auxiliaram na disseminação das abominações religiosas sobre a face da terra. Perseguiu os servos de Jesus Cristo, chegando a derramar muito sangue dos que não se deixaram corromper pela sua prostituição religiosa e é a grande cidade (igreja) que reina política e religiosamente sobre a maioria absoluta dos governantes da terra.

A única instituição religiosa que existe sobre a face da terra, que tem todas estas características, que já foi uma autêntica igreja de Cristo no passado, que se degenerou a partir da religião pagã dos romanos, que enriqueceu com a sua religiosidade, que tem domínio religioso e político sobre governantes, que deu origem a inomináveis heresias dentro do cristianismo, que já derramou sangue de milhares de servos fiéis a Jesus Cristo, que se espalhou universalmente, e que engana toda a humanidade, tirando-lhe o raciocínio cristão autêntico, com o seu falso cristianismo, é a Igreja de Roma.

CONCLUINDO

Alguns pensam e ensinam que a besta do Apocalipse seria um homem e que a grande prostituta seria a cidade de Roma, capital do Império Romano. Outros pensam que a besta seria realmente o Império Romano e que a grande prostituta seria sua capital, e que, por isso, a mensagem do Apocalipse seria somente para os cristãos oprimidos pelo Império Romano, que seriam consolados com a visão da destruição dos seus opressores.

Pudemos perceber, pela análise do texto, dentro do contexto bíblico e histórico, que essas interpretações estão incorretas. A mensagem do Apocalipse é para os cristãos de todos os tempos e a besta é o Império Romano, de fato Mas ele não morreu ainda e a sua “capital” é a Igreja Romana, que reina hoje sobre os governantes da terra, que se enriquece cada vez mais, e “embebeda” religiosamente a humanidade com seus “milagres”, ensinamentos e costumes religiosos idólatricos; mas que tem a sua condenação fragorosa anunciada pelo Senhor Jesus Cristo na visão que deu aos seus servos fiéis, através do seu apóstolo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Jeremias 51.1-26

Terça - 2 Tessalonicenses 2

Quarta - Zacarias 1.1-19

Quinta - Apocalipse 13

Sexta - Daniel 7

Sábado - João 16

Estudo 20

A CONDENAÇÃO DA GRANDE PROSTITUTA

Texto básico: Apocalipse 17:1-14

Na visão anterior, o apóstolo João vê a precipitação final da ira de Deus sobre a humanidade incrédula, empedernida pelo seu pecado, que rejeita a Deus e blasfema contra ele, levada pelo engano do dragão, da besta e do falso profeta. Essa precipitação final é mostrada em uma visão rápida, até o ponto crítico universal, em que todas as potências do universo são abaladas, onde o homem, impotente e sem refúgio, sofre o castigo divino final que vem do alto.

Agora, um dos sete mensageiros que tinham as taças da ira de Deus, se apresenta a João e o convida a segui-lo, numa visão mais pormenorizada da sexta e da sétima taça, da condenação daquela que ele chama de “a grande prostituta”. É uma visão mais detalhada, dentro da visão maior, global, apresentada anteriormente.

Iniciaremos analisando a visão da besta, uma vez que o anjo, ao observar a admiração do apóstolo, começa a decifrar o mistério da mulher, à partir da besta (v. 7,8).

ABESTA - v.3,8-13

A visão é da mesma besta que João viu anteriormente (13:1). Ao contrário do que muitos pensam e afirmam, não simboliza um homem, mas um império. Isto pode ser concluído com facilidade à partir da explicação textual do que seriam as sete cabeças - sete reis, e do que seriam os dez chifres - dez reis.

É apresentada, primeiramente, com uma anunciação aparentemente controvertida a respeito da sua existência - “era, e não é, e será”-, trazendo a idéia de algo que aparentemente desapareceu, mas que continua existindo e que ressurgirá. A seguir a sua realidade é indicada pelas suas características simbólicas: as **sete cabeças** representando sete montes sobre os quais está assentada e, também, representando sete reis; e os **dez chifres** representando dez reis que, por um pequeno espaço de tempo receberiam autoridade como reis, não da besta, porém **juntamente** com a besta. Ou seja, seriam governantes sobre homens, que estariam trabalhando junto com a besta, entregando

inclusive sua autoridade à besta (v. 13).

O que (e não quem) seria a besta, então? Já pudemos observar que seria **um império**, simbolizado na figura dos sete reis. Porém é necessário definir que império seria esse e, para isso, devemos começar nos lembrando que o número sete, no Apocalipse é simbólico e significa inteireza, algo completo. Sendo assim, **os sete reis, simbolizariam a totalidade dos reis do império**. Cinco simbolizando os que já haviam reinado; o sexto, o que estava no poder e o sétimo, os que ainda subiriam ao poder, na continuação do império (v. 10). A prova deste símbolo está na afirmação de que **a besta é personificada em um homem**, que é o **oitavo rei** e que **está entre os sete reis** (v. 11).

Até aqui já podemos compreender que **a besta é um império que não é materializado em nações dominadas, ou em exércitos, porém em um homem com poder de rei**. É um império que parece que não existe porque o seu poder está representado em um só homem, que não parece ser parte do conjunto de reis, mas que, na realidade, faz parte da totalidade dos reis do império que é, também, a besta.

O império não é difícil de ser identificado, porque, sendo as sete cabeças representações de sete montes, percebemos com facilidade que há uma referência clara à cidade

de Roma, que foi edificada sobre sete colinas. A besta pode ser identificada, então, com tranquilidade, com o Império Romano. Até aqui a maioria absoluta dos estudiosos do Apocalipse concordam, mas, também, é aqui que encontram grande dificuldade na continuação da interpretação da Revelação, uma vez que, insistindo na idéia de que o Império Romano já deixou de existir, localizam a mensagem do Apocalipse somente para o tempo em que foi escrito, até a queda do Império.

Acontece que essa ruína do império foi somente aparente. Quando desmoronou no seu aspecto militar, sob o impacto dos partos, já estava solidificado como um império político-religioso, uma vez que sobreviveu por um bom espaço de tempo nessa ambigüidade, desde que Constantino, imperador romano que se disse convertido ao cristianismo, assumiu a direção da igreja de Roma e das demais igrejas em 325 no Concílio de Nicéia. Ou seja, o Império Romano continua sendo uma realidade no seu aspecto religioso, sob o comando de um “rei” que parece não fazer parte do conjunto de imperadores romanos, que não parece rei, mas que, de fato, governa um império político-religioso.

AVISÃO DA MULHER - v. 1-6.

João viu uma mulher que foi chamada pelo anjo de “grande prostituta”. Isto já a classifica

inicialmente, mas como o que? Analisando as suas características indicadas na visão, vamos concluir a sua identidade.

1. A mulher é identificada como uma prostituta - v. 1. No Velho Testamento o povo de Deus, ao se deixar corromper pela idolatria e cultos pagãos, era comparado com uma prostituta. Isto nos leva a crer que a classificação da mulher é figuradamente referente à sua corrupção religiosa e não literalmente à sua conduta moral. Logicamente, então, nos faz concluir que a grande prostituta seria uma congregação que já pertencera a Deus e se deixara corromper pela idolatria, pelo paganismo.

2. A mulher estava assentada sobre muitas águas - v. 1,15. Uma figura da universalidade da sua degeneração religiosa.

3. A mulher estava assentada sobre a besta - v. 3. Significando que a base da sua prostituição está no Império Romano.

4. A mulher ajuntou consigo, em sua degeneração religiosa, os poderosos, os governantes da terra - v. 2. O que nos faz observar que a grande prostituta adquiriu características políticas e assumiu a direção política da terra.

5. A mulher embebedou os habitantes da terra com a sua degeneração religiosa - v. 2. O que significa que tirou a capacidade de raciocinar com lógica e equilíbrio a respeito de Deus e inculcou a sua degeneração em toda a humanidade.

6. A mulher estava vestida esplendorosamente e enriquecida com ouro e pedras preciosas - v. 4. Enriqueceu com a sua degeneração religiosa.

7. A mulher gerou outras prostitutas que geraram muita abominação sobre a terra - v. 5. A partir da grande prostituta, outras congregações de Cristo, se degeneraram religiosamente, significando que a grande prostituta “deu filhotes”.

8. A mulher estava embriagada com o sangue dos servos de Deus - v. 6, o que significa que derramou copiosamente o sangue dos servos de Cristo.

9. A mulher é a grande cidade que reina sobre os reis da terra - v. 18. Nas Escrituras, cidade significa povo, com a conotação religiosa. A cidade que estava sobre sete montes é Roma, mas a **capital do Império Romano não poderia ser identificada com a prostituta porque nunca foi do povo de Deus**. Ora, se o povo de Israel era simbolizado pela cidade de Jerusalém e a igreja de Cristo é chamada de nova Jerusalém (21:2), podemos concluir que a grande prostituta é chamada de cidade simbolicamente, no sentido de ser uma instituição religiosa, uma congregação que pertenceu a Deus, que foi seu povo, mas que se prostituiu indo após outros deuses, perdendo-se na idolatria e adquirindo costumes pagãos.

Diante de todas estas indicações a respeito da mulher chamada pelo anjo de a “grande prostituta”, deve-